Entrevista de Jaci Regis à pág. 6

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MAIO DE 1979 - ANO VI — Nº 62 — Cr$ 8,00

1979: ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA
O futuro em nossas mãos

ELVIS PRESLEY DÁ NOTÍCIAS DO ALÉM:

Texto de ELSIE DUBUGRAS

«A VIDA APÓS A MORTE É UM FATO

E SE TODOS ACREDITASSEM NELA, AS COISAS MUDARIAM NO MUNDO"

Não foi só para medium brasileiro que **Marilyn Monroe**, negou ter-se suicidado. Fez declaração idêntica na Inglaterra e nos Estados Unidos, por outro **medium** — Kenny Kingston, avisando, também, que reencarnaria dentro de dois anos e que no momento estava estudando filosofia no Plano Espiritual. Marilyn disse que quer ensinar, lecionar, quando estiver de volta à Terra.

De outros famosos atores também temos notícias. **Peter Lorre**, desencarnado em '68', comunicou-se mediunicamente, dizendo que estudava medicina para praticá-la quando retornar. **Sidney Greenstreet** ainda não se libertou do interesse que mostrava pelo dinheiro. Eis o que ele disse: «Estou estudando contabilidade para poder cuidar do que é (será?) meu na minha nova vida na Terra». Diz que faz isto por que não confia nos bancos...

O que há de positivo nestas mensagens das ex-estrelas e astros de Hollywood, que algumas pessoas poderiam considerar de pouca importância? Em primeiro lugar, confirmam as notícias que outros mediuns receberam (como aquela que Chico Xavier recebeu sobre o desencarne de Marilyn). Em segundo lugar, mostram que as verdades sobre a vida após a morte estão sendo disseminadas de forma correta, isto é, que no Plano Espiritual existe uma vida ativa onde os desencarnados trabalham e estudam. Em terceiro lugar, falam de sua volta à Terra, portanto provam a reencarnação. Desse modo, há muito de positivo para se aprender mesmo nas mais banais mensagens!

MARILYN MONROE

Elvis Presley

Pelo que se sabe, **Elvis Presley** já deu três comunicações por três **mediuns** diferentes. A primeira foi em setembro de 1977 pela **medium** Sylvia Brown, de San José, California, EUA. Para provar que era ele mesmo, Elvis citou fatos que só eram conhecidos de alguns parentes e amigos íntimos.

Em sessão com outro **medium**, em que estavam presentes alguns parentes mais chegados, Elvis deu nova prova que continuava vivo, falando com seu irmão, David Stanley, repetindo o que dissera dias antes de seu desencarne. Estas frases eram desconhecidas de todos menos deste irmão. Depois descreveu sua joia predileta e disse à sua madrasta, Dee Presley, que a saúde do seu pai inspirava cuidados.

Em seguida falou das ameaças feitas por telefone à sua filha — fato pouco conhecido por não ter sido revelado à imprensa. Quanto a David Stanley, a prova foi convincente pois as sentenças eram idênticas às que Elvis dissera antes de morrer. **«Estarei por aqui. Tomarei conta de você»**. Para terminar, Elvis falou da alegria que sentiu ao reencontrar sua mãe no Plano Espiritual.

Um amigo que estava presente à sessão, mostrou-se curioso sobre o local onde Elvis se encontrava e pediu que ele descrevesse alguns aspectos de sua vida lá.

A resposta de Elvis foi das mais felizes. Disse: «Todo mundo trabalha aqui. E todos querem falar com seus entes queridos... Podem crêr no que digo. A vida após a morte é um fato e se todos acreditassem nela, as coisas mudariam no mundo e a humanidade não seria tão tola!»

Para finalizar, Elvis deu ainda outra prova de sua sobrevivência. Disse que, no dia de seu desencarne, tentara — sem sucesso — telefonar para sua madrasta. Esse fato só era conhecido de uma pessoa que na ocasião falara a Dee a este respeito!

O terceiro **medium** que recebeu mensagem de **Elvis** foi John Audry. A sessão foi narrada pelo jornal australiano «Syndey News». Nela, Elvis torna a falar de sua mãe, da afinidade que tinha com ela, referindo-se ao fato que ele — Presley — tivera uma premonição de sua própria morte. Sonhava repetidamente com a mãe e dissera a alguns amigos que em cada sonho ela aproximava-se mais.

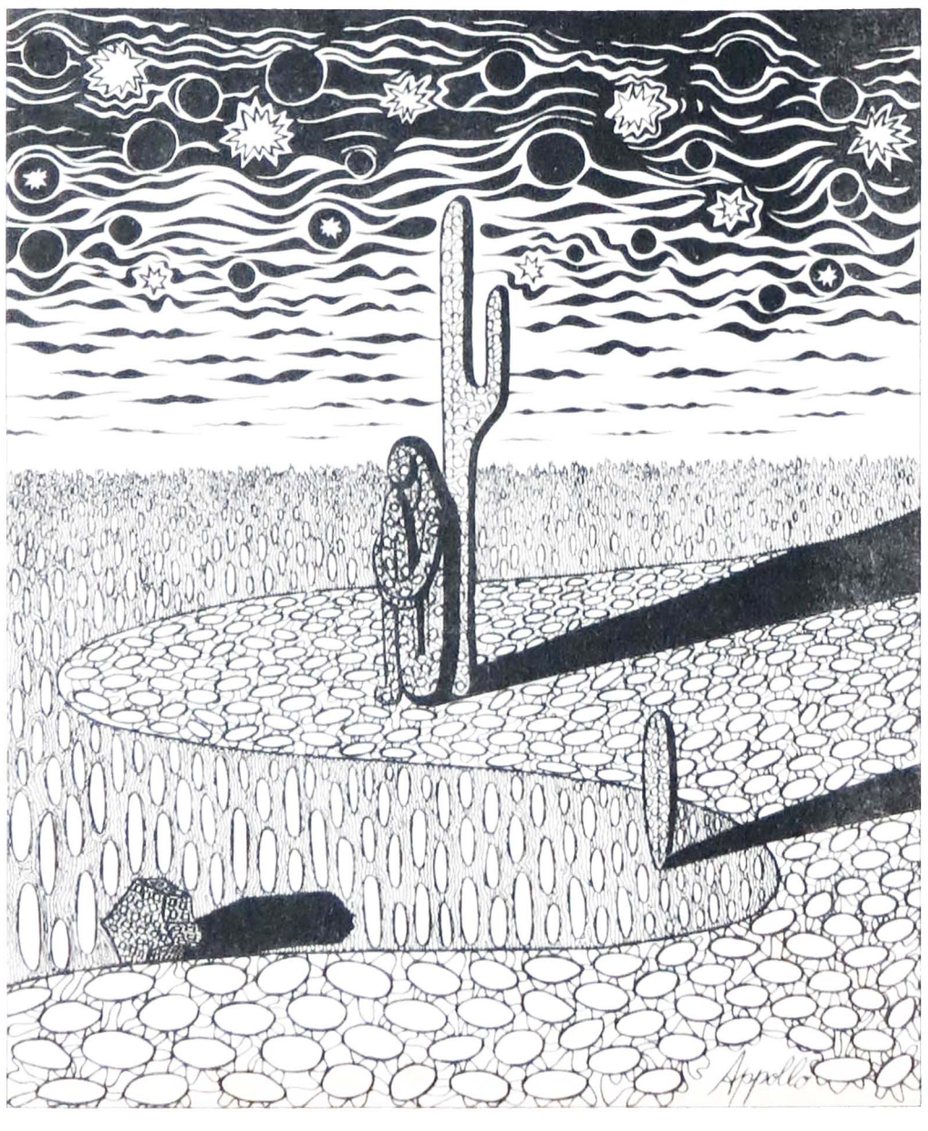
Para terminar, o alegre ex-astro caçoou com seu irmão, dizendo que, se antes daquela sessão David fôra um cético, agora, com tantas provas, ele começava a duvidar de suas próprias dúvidas...

MARILYN MONROE:

"NINGUÉM MORRE. TEMOS NOVOS ANIVERSÁRIOS"

ESTRANHAS PROPRIEDADES DO ESPAÇO VAZIO

Leia em «Ciência e Espiritismo» o artigo de Carlos Alberto Tinôco, à pág. 5.



MÃE E FILHO

Diz-se que Deus, para viver ostensivamente ao lado da criança, descobriu a mãe.
Através dos anos, êste sublime amor só produziu milagres.
No Ano Internacional da Criança
dê um pouco de seu coração aos que caminham à margem da vida, estendendo-lhe às mãos para que os passos trôpegos e as indecisões da infância possam encontrar o porto seguro e tranquilo do amanhã.
Se em cada criança carente você divisar o filho querido, terá dado o primeiro passo para o mundo melhor com que sonhamos. F.N.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.° andar - conjunto 43
Tel.:229-5110 São Paulo - SP

MÉDICO
DR. ELIEZER C. MENDES
I.B.P.C.
— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929 Campinas, SP.
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia — Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas física e jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial. Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.

Rua Sete de Abril, 386 - 14° andar
Fones: 35-1612 — 35-1747 — 239-5311

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

Folha Espírita

MENSÁRIO DA
EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.° andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr$ 8,00 - Assinatura-colaboração anual Cr$ 120,00 - 2 anos Cr$ 180,00 - Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

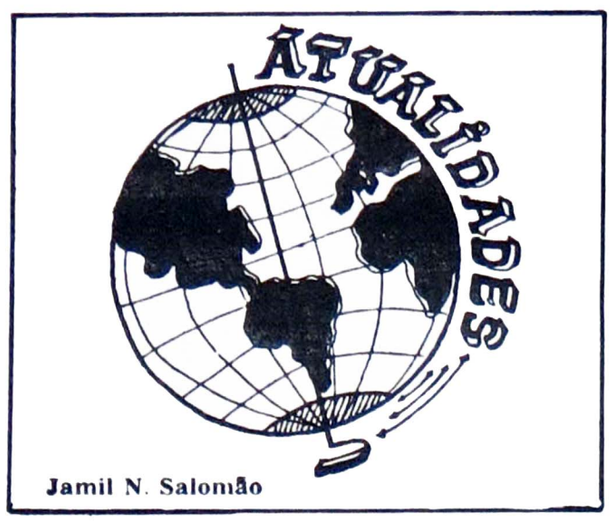
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Cásper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
rua Olavo Egídio, 579 - tel.: 299-8998 -1798

Edição: 25.000 exemplares



NOITE DE AUTÓGRAFOS NO RIO

No dia 4 de maio ocorrerá Noite de Autógrafos no Rio de Janeiro, do livro «DEUS É O ABSURDO» do jornalista Luciano dos Anjos, com prefácio de Newton Boechat.

Obra cujo título já é um impacto, «DEUS É O ABSURDO» salienta os aspectos do Espiritismo Filosófico, mostrando ser a Doutrina Espírita luz imensa na noite de ignorância espiritual em que se expressam os homens.

Os direitos autorais foram doados ao «Grupo Espírita Regeneração» fundado por Bezerra de Menezes, quando ainda na carne. Na referida sede, à Rua São Francisco Xavier, 609, pronunciará uma palestra o confrade Newton Boechat, seguindo-se os autógrafos. Horário: 20:30 hs.

REUNIÃO ECUMÊNICA NO INSTITUTO PENAL LEMOS BRITO - RJ

O Instituto Penal Lemos Brito, através do seu Serviço Social, promoveu uma Reunião Ecumênica congregando os integrantes daquele estabelecimento penal, com a colaboração do diretor do referido Instituto, Dr. Alexandre Arbach.

Vários participantes manifestaram-se durante a reunião, inclusive representantes da Igreja Católica e a da Congregação Evangélica representadas pela irmã Dulce e pelo pastor Geremias. Na ocasião, foram destacados os relevantes trabalhos proporcionados aos internos do Instituto, delineando-se, em seus pronunciamentos, palavras de fé e de união entre os povos.

O Sr. Francisco Mauricio de Paula Pessoa, representando a Federação Espírita Brasileira, salientou, também, a importância dos trabalhos ali realizados e a finalidade da reunião unindo a comunidade num mesmo ideal cristão, sendo suas palavras plenamente reforçadas pelo confrade Albano Pinheiro, em nome do Centro Espírita Evangelho de Jesus.

Finalizou a reunião a senhora Maria Cristina Valentim da Silva, agradecendo em nome do departamento de Assistência Social do Instituto Penal Lemos Brito, o comparecimento de todos, particularmente aos integrantes dos Grupos Religiosos do Instituto pela ajuda moral e esclarecimento espiritual que devotam aos alojados daquela casa.

XXVII SEMANA KARDECIANA - SP

A convite da U.M.E. de São José dos Campos-SP, os confrades Raul Teixeira, Maria Julia Prieto Peres, Ari R. Moutinho, Terezinha de Oliveira e Vanderley Coutinho ilustraram com suas palestras a XXVII Semana Kardeciana patrocinada pela entidade, naquela cidade.

LAR INFANTIL RENOVAÇÃO - SP.

Comemorou-se o 1° aniversário de inauguração da casa para meninas no Bairro Cipó, Município de Embu-Guaçu-SP, que tem como finalidade exclusiva o amparo às crianças, consolidando os objetivos dos responsáveis pelo Lar Infantil Renovação e também por esta importante iniciativa.

UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA DA 4ª ZONA - SP.

A UDE da 4ª Zona transferiu-se para a sede do Lar Redenção, localizado no Bairro Belenzinho em São Paulo, à Rua Redenção n° 82, continuando neste local os seus trabalhos filantrópicos.

A FAMÍLIA E O JOVEM REUNIDOS PARA UM DEBATE FRANCO

Procurando soluções para os diversos problemas humanos que constantemente afligem nossa comunidade e a possibilidade de um melhor entrosamento entre a família e o jovem no momento atual, a UDE da 15ª Zona programou o «Encontro da Família e do Jovem» realizado no C.E. Amor e Caridade, sediado à Rua Willliam Harding, 475, São Paulo.

COMUNHÃO ESPÍRITA CEARENSE - FORTALEZA

Elegeu-se a diretoria da Comunhão Espírita Cearense, em Fortaleza, para o biênio 1979/1980.

A nova diretoria, responsável neste período pelo desenvolvimento de suas atividades, é a seguinte: Presidente: Evandro Silveira Vasconcelos; Vice-Presidente: Carlos José da Silveira Santos; 1° Tesoureiro: Geraldo Rolim Rodrigues; 2° Tesoureiro: José Rinauro Jucá; 1° Secretário: Marcus Venicius Monteiro da Silva, 2° Secretário: Alonso Carneiro Pessoa e Biblioteca: Rita de Cássia Théofilo.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE ASSIS- SP.

Em reunião no C.E. «Casa do Caminho» de Assis-SP, o confrade Enézio Gomes Tristão proferiu palestra promovida pela UME daquela cidade.

UNIÃO ESPÍRITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Foi eleita a nova diretoria da União Espírita de Vitória da Conquista, assim constituída: Gerson Menezes, Naason Carvalho Silva, Anisio de Brito Neves, Maria Dagmar da Silva Ferreira, Ana Angélica Caire Brito, Aloysio Pereira da Silva, Iani Fernandes Santos Cunha e Hélio Paranhos para os cargos, respectivamente, de Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, 1° e 2° Secretários, 1° e 2° Tesoureiros e Procurador.

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS
Criação e apresentação de
ZAIR CANSADO
Aos sábados - 22:30 horas - RADIO RIO DE JANEIRO (1400 KHZ)
As mais famosas Bandas de Música

A IMPRENSA E O LIVRO ESPÍRITAS EM DEBATE

Alberto de Souza Rocha

Ninguém tem dúvida do caráter evolutivo da Doutrina Espírita. A Doutrina é, sob todos os sentidos, uma idéia em marcha. Justo, portanto, que o Movimento Espírita reflita esse propósito, que ele se atualize. E, destarte, que os comunicadores espíritas devam manter-se atualizados face às conquistas da técnica, dos metodos, dos meios de divulgação.

Tem sentido, portanto, que jornalistas e escritores espíritas se organizem em associação e em congressos, em seminários e em prévias para contatos e para estudos. Há os que sabem muito sobre técnicas de imprensa, os que têm vivência, profissionalismo. Os que têm algum conhecimento e muito boa vontade, mas são amadores no amplo sentido da palavra. Todos servem à causa. O convívio de uns e outros a todos aproveita. Na verdade, não se trata, em nosso caso específico, de um congresso espírita generalizadamente, daí nossa opção por um temário central como estudado em Juiz de Fora, isto é, sobre **«IMPRENSA E LIVRO ESPÍRITAS»**. É lógico que outros assuntos serão benvindos, mas não deveremos olvidar o sentido maior, o ensejo, o objetivo, por bem dizer.

Por falar em Juiz de Fora, outra sugestão valiosa foi a de «que seja estudada a conveniência de edificar-se a estrutura até agora adotada, introduzindo-se outras técnicas de estudo, como painéis, seminários, mesas-redondas, cursos, etc.» (da 1ª Prévia). Preliminarmente, os apresentadores de teses trariam gráficos, que exibiriam, podendo ficar expostos no local do Congresso, ou teriam hora para apresentação de películas, com que de melhor forma dariam a conhecer ao público e em especial ao congressista o teor de sua contribuição, a sua mensagem, que este vai conhecer em Plenário através do filtro das Comissões Técnicas. Uma espécie de propaganda interna para «vender» o seu produto...

Até aqui os CBJEE (Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas) têm sido realizados em três dias, agora o VII deverá estendê-lo por quatro dias. Esse tempo a mais criaria as novas possibilidades. Pensamos que essa fase de exposições gráficas, visuais (ou áudio-visuais) deva ocorrer no início, ficando em exibição o que couber até como estímulo aos visitantes.

Que se devam distinguir os congressistas devidamente inscritos e votantes, porque comprometidos com os propósitos do trabalho, dos confrades que lhes venham trazer **aquele calor humano**, isso nos parece a todos muito lógico. Se todos são interessados, porque espíritas, os primeiros serão os «grandes eleitores», porque credenciados.

Voltando às teses, seria de todo interessante que os que já estão elaborando os seus trabalhos pudessem comunicar o fato à Comissão Organizadora para os fins de avaliação da matéria e do seu montante aproximado, com vistas à estruturação das Comissões através da criação de secções próprias, colaborando, assim, para o êxito do Congresso também sob esta forma.

O professor Torres Pastorino, ao ensejo do VI CBJEE fez divulgar um trabalho suscinto sobre a maneira de estruturar uma tese. Diz-nos ele que há muita contribuição «que consiste em artigos — embora bons — de revistas, sem nenhuma característica de tese». E explica:

«Para ser TESE, pois, há mister seja apresentada uma proposição, isto é, uma afirmação, se possível NOVA E ORIGINAL;

«A seguir, vem a demonstração — racional ou experimental (científica) - da proposição. Essa demonstração deve ser feita, no mínimo, sob três aspectos: filosófico, científico e religioso (já que se trata de Espiritismo) mas pode ser desdobrada (por exemplo, o científico, no campo da física, da química, da óptica, da eletrônica, da mecânica, etc.)

«Podem depois ser consideradas as objeções (antiteses), que serão citadas e respondidas».

«Finalmente, virá a conclusão.

«Todas as citações deverão trazer o nome do autor, o título da obra, a editora, a cidade, a data da edição e a página.

«No final da tese é obrigatória a Bibliografia, com dados completos (tal como acabamos de citar) menos as páginas.

«Só com essa disposição, assim organizada, pode um trabalho ser tido como TESE, para ser discutida, e aprovada ou rejeitada.»

Trata-se de um roteiro que ajudará muitos confrades a estabelecer uma certa uniformidade na exposição. Resta ainda lembrar a recomendação de que, no início de cada trabalho, seja feito um resumo do assunto na exposição que vai seguir.

Segundo o Regimento do Congresso, «dentro do tema central, os trabalhos versarão, a critério dos seus autores, sobre assuntos que digam respeito ao desenvolvimento da Imprensa Espírita, programas radiofônicos ou televisados, outros meios e problemas ligados à divulgação doutrinária, técnica de comunicação, leis de imprensa, influência espírita nos sistemas de difusão, melhoria qualitativa e quantitativa dos órgãos de imprensa, princípios éticos já aprovados no VI CBJEE, revistas espíritas; o Livro Espírita; valor da Pesquisa; Editoriais; Traduções; Obras Raras; e assuntos da mesma natureza.»

CARTOMANTES "ESPÍRITAS ???"

MÁRIO KAULA

A DOUTRINA DOS ESPÍRITOS tão bem codificada e revelada ao mundo por Allan Kardec, desde o seu início tem sofrido como é natural, oposição de uns, indiferença de outros, ataques ferozes por parte de quem se sente prejudicado nos seus conceitos tradicionais e, até mesmo perseguição violenta. O tempo passa, os direitos humanos se acentuam e predomina a liberdade de crença e de consciência. A Doutrina se estrutura em bases sólidas. Passa a era das perseguições. Todavia, surge o cuidado de manter-se, tal como nos legou o Codificador, a pureza doutrinária, a técnica medianímica e a imagem do Espiritismo, cristalino, sem proselitismo, ritos ou práticas estranhas ao que foi codificado.

Do perigo de fora, depois de passado, surgiu o perigo de dentro, a invigilancia de alguns, ao permitirem a enxertia e práticas exdruxulas nos trabalhos de alguns Centros, no que resultou o uso indevido de terminologia, expressões, linguagem, etc., puramente de origem espírita.

Há pouco, publicou-se em um dos jornais de grande penetração no Estado do Ceará, anuncio de uma pessoa se dizendo **medium** (**medium** é linguagem de origem no Espiritismo) oferecendo o «produto» a preços populares, como passes, consultas sobre o passado, presente e futuro e, mais, garantindo como respaldo, ser formada por uma venerada instituição espírita do Amazonas. Outra, intitula-se, profunda conhecedora do Espiritismo Científico, aliando seu nome a uma das inumeras Casas que usam a expressão «Tenda Espírita».

Ora, o Espiritismo não pretende monopolizar o fenômeno da comunicação com os chamados mortos, nem da sensibilidade medianímica. Todos têm o direito de cultuar o Plano Espiritual como bem lhe aprouver, mas, usar indevidamente a imagem respeitável do Espiritismo, vendendo, oferecendo e garantindo, saúde, sucesso em jogos e amores, exatamente o oposto do que a Doutrina se propõe, é ato desonesto, que não recebe o apoio do Movimento Espírita, que não negocia com a Mediunidade, mantendo o respaldo de respeitabilidade que nos legou o «Espírito de Verdade» na Codificação.

ASSINE

FOLHA ESPÍRITA

VINICIUS

PAULO ALVES DE GODOY

No dia 7 de maio de 1878, há 101 anos, portanto, nascia na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, um homem que se tornou célebre pela facilidade com que interpretava e discorria sobre os ensinamentos evangélicos, tendo por isso, merecido o cognome de «Apóstolo Paulo do Espiritismo». Seu nome era Pedro de Camargo, mais conhecido por Vinicius.

Sua tarefa no seio do Espiritismo foi das mais salientes e seu nome tornou-se uma bandeira que acobertava todos os grandes cometimentos doutrinários, até o dia 11 de outubro de 1966, quando desencarnou na cidade de São Paulo.

No transcurso do 1° Centenário de nascimento desse grande vulto, a «Revista Internacional de Espiritismo» presta efusiva homenagem a seu Espírito esclarecido e evangelizado, publicando alguns apagados dados biográficos sobre a sua inconfundível personalidade.

Pedro de Camargo fez os seus primeiros estudos no Colégio Piracicabano, organização de orientação protestante, onde se processava também profundos estudos intensivos da Bíblia. Esse gênero de educação teve o mérito de despertar o seu interesse pelos ensinamentos evangélicos, lançando em seu coração a semente generosa que haveria de transformá-lo, mais tarde, num dos espíritas de maior erudição no trato da exegese evangélica.

Em 1904 foi fundava em Piracicaba a primeira instituição espírita da cidade, com o nome de **«Centro Espírita Fora da Caridade não há Salvação»**, realização de um pugilo de idealistas, a cuja frente destacava-se a figura veneranda do grande pioneiro que foi João Leão Pitta. O funcionamento dessa tradicional instituição, numa época em que o Espiritismo era pouco conhecido e olhado por muitos com reservas, acarretou a esse homem uma série infindável de perseguições de fundo religioso, tendo por isso, sofrido duras represálias, não conseguindo emprego nem crédito na cidade, ficando por mais de um ano na iminência de completo desamparo.

Em 1905, entretanto, Pedro de Camargo, que posteriormente tomou o cognome de Vinicius, converteu-se ao Espiritismo. Tomando conhecimento daquilo que sucedia com Leão Pitta, empregou-o prontamente em sua grande loja de ferragens e, dando o primeiro passo de sentido de transformar-se no homem novo, desfez a secção de armas de fogo que ali mantinha e que constituia grande fonte de renda.

Durante cerca de trinta anos, desenvolveu em sua cidade natal, proficuo e intenso trabalho de divulgação das verdades evangélicas à luz do Espiritismo, tendo, nessa época, adotado o pseudônimo de Vinicius; suas preleções eram taquigrafadas, impressas e difundidas em profusão, projetando o seu nome em todas as cidades circunvizinhas.

Com a transferência do seu domicílio para São Paulo, no ano de 1938, passou a prestar assídua colaboração à «União Federativa Espírita Paulista,» da qual já era diretor. Nessa época, juntamente com Thietre Dinis Cintra fundou uma escola para evangelização da infância e juventude, a qual funcionava regularmente na União, disseminando os conhecimentos evangélicos e elaborando normas e diretrizes para esse gênero de educação.

No ano de 1939 tornou-se um dos diretores do **«Programa Radiofônico Espírita Evangélico do Brasil»**, levado ao ar, diariamente, através das ondas da extinta Rádio Educadora Paulista. Em 31 de março de 1940, quando a **«União Federativa»** fundou a **«Rádio Piratininga»**, emissora de cunho nitidamente espírita, Vinicius foi eleito seu Diretor-Superintendente e, em companhia de outros valores do Espiritismo paulista, orientou os destinos daquela emissora e o seu programa espírita diário até o ano de 1942. Nesse ano aquela emissora encerrou suas atividades.

Afastando-se da União Federativa Espírita Paulista, integrou-se na Federação Espírita do Estado de S. Paulo, tornando-se um dos seus conselheiros e implantando, na Casa, as famosas Tertúlias Evangélicas, realizadas todos os domingos pela manhã, com o comparecimento de enorme assistência que invariavelmente superlotava as dependências daquela instituição.

Vinicius foi, durante muitos anos, o delegado da **«Federação Espírita Brasileira»**, em S. Paulo, representando-a em todas as solenidades, onde a sua presença era requisitada.

Em março de 1944, quando a Federação Espírita do Estado de São Paulo lançou **«O Semeador»**, Vinicius foi designado para dirigir esse órgão, o que fez durante mais de uma década, emprestando àquele periódico a sua costumeira e assídua cooperação.

Em outubro de 1949, juntamente com Carlos Jordão da Silva, integrou a representação de São Paulo junto ao **«II Congresso Espírita Panamericano»**, realizado no Rio de Janeiro, tendo sido, na qualidade de representante do Estado de S. Paulo, um dos signatários do Pacto Áureo de Unificação, celebrado no dia 5 de outubro de 1949, do qual originou o **«Conselho Federativo Nacional»**.

Pedro de Camargo foi colaborador de numerosos órgãos espíritas. Escreveu também os livros **«Em Torno do Mestre»**, **«Na Seara do Mestre»**, **«Na Escola do Mestre»**, **«Nas Pegadas do Mestre»** e **«O Mestre na Educação»**, obras de profundo conteúdo evangélico e a última delas representando precioso tributo à tarefa educacional do Espiritismo.

Sua contribuição foi bastante saliente no campo da assistência social, sem deixar de lado as necessidades do esclarecimento interior das criaturas humanas. No setor da Educação, tornou-se uma figura de destaque. Foi também, durante alguns anos, conselheiro da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo.

A ação de Pedro de Camargo também se fez sentir vigorosamente quando se cogitou da fundação de uma instituição educacional espírita. Lutou durante vários anos por esse ideal, tendo mesmo dado preciosa colaboração para a fundação do **«Educandário Pestalozzi»**, da cidade de Franca, no Estado de S. Paulo. Posteriormente contribuiu para a fundação do **«Instituto Espírita de Educação»**, na cidade de S. Paulo, do qual se tornou presidente, o que permitiu a inauguração, a 11 de abril de 1955, do **«Externato Hilário Ribeiro»**, fato esse que completou a aspiração do velho seareiro. Conseguiu dotar o Instituto de confortável sede própria e permaneceu em sua direção até o ano de 1962.

Paralelamente com todas essas atividades, Vinicius ocupava de modo bastante assíduo as tribunas das instituições espíritas da Capital e do Interior do Estado, tornando-se um dos oradores mais requisitados e aquele que conseguia sempre despertar maior interesse e maior comparecimento de frequentadores. Homem dotado de ilibado caráter, comedido em suas atividades e de moral inatacável, tornou-se, de direito e de fato, verdadeiro vexilário das verdades apregoadas pela Doutrina dos Espíritos. Quando o seu nome figurava à frente de qualquer empreendimento, o mesmo infundia confiança e respeito, dada a indiscutível projeção do seu nome e à sua qualidade de paladino das boas causas.

Vinicius viveu na Terra um longa existência de mais de 88 anos, marcando a sua trajetória como uma estrela de primeira grandeza, a iluminar os corações das criaturas humanas, sequiosas por assimilar os luminosos ensinamentos evangélicos, que ele tão bem sabia apregoar.

(Revista Internacional do Espiritismo)

AOS NOSSOS ASSINANTES

Têm ocorrido algumas falhas no recebimento de **«Folha Espírita»**.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de nos informarem dessa irregularidade para que possamos tomar as devidas providências, inclusive o envio de outros exemplares.

Em alguns casos essa falha é consequência de endereço deficiente ou de mudança sem devida comunicação. Em outros casos, interessa-nos esclarecer, embora já tenhamos constatado a interceptação do jornal por terceiros, ora pelo interesse na leitura do mesmo, ora em razão de preconceitos religiosos, especialmente em cidades interioranas.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

AOS PAIS PROFESSORES E ESPÍRITAS

«ESPÍRITAS! Compreendei o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a ALMA que nele encarna vem do espaço para PROGREDIR; inteirai-vos dos vossos DEVERES e ponde todo o vosso AMOR em aproximar de DEUS essa ALMA; tal a MISSÃO que vos está CONFIADA e cuja RECOMPENSA recebereis, se FIELMENTE a cumprirdes. Os vossos cuidados, a EDUCAÇÃO que lhes deres auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem estar futuro.
Lembrai-vos de que a cada PAI perguntará DEUS: QUE FIZESTES DO FILHO CONFIADO A VOSSA GUARDA? Se por culpa vossa ele se CONSERVOU ATRASADO, tereis como castigo vê-lo entre os espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso.
MÃES FAZEI-VOS MERECEDORES DOS GOZOS DIVINOS QUE DEUS CONJUGOU A MATERNIDADE, ensinando aos vossos filhos que eles estão na Terra para se APERFEIÇOAR, AMAR e BENDIZER. Mas oh! Muitas dentre vós, em vez de eliminar por meio da EDUCAÇÃO os maus princípios inatos de existencias anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido e, mais tarde, o vosso coração ulcerado pela ingratidão dos vossos filhos, será para vós, já nesta vida, um começo de expiação.» («O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, de Allan Kardec, com grifos nossos)

O nosso **Vinicius**, em seu livro «O MESTRE NA EDUCAÇÃO», aborda com muita propriedade, o assunto - EDUCAÇÃO; e selecionamos um trechinho para ser MEDITADO por todos nós, como introdução: «O problema do MAL resolve-se pela EDUCAÇÃO, compreendendo-se por EDUCAÇÃO o apelo dirigido aos POTENCIAIS do ESPÍRITO. EDUCAR É SALVAR. Através do trabalho ingente da EDUCAÇÃO, consegue-se transformar as trevas em LUZ, o vício em VIRTUDE, a loucura em BOM SENSO, a fraqueza em VIGOR. Tal é em que consiste a conversão do pecador». (Os grifos são nossos)

É fácil traçar-se regras para os esportes, a ortografia e para outros tipos de atividades que atingem um determinado número de VARIÁVEIS que podem ser controladas, na sua quase totalidade para uma execução satisfatória. Mas, o mesmo não se dá na EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO.

Os sintomas de um processo acelerado de crescimento sócio-econômico, estão assustando agora, aos HOMENS. Eis porque, SOMENTE passados VINTE (20) ANOS de alerta para a grande necessidade de dar-se TOTAL atenção ao MENOR, movimentaram-se as NAÇÕES, dedicando o ano de 1979, como o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. Mas, NÃO será o bastante COMEMORAR-SE com guloseimas e brincadeiras a data, como vimos fazendo COMERCIALMENTE COM AS DEMAIS DATAS DEDICADAS AO DESPERTAMENTO DO HOMEM, para tudo e para todos: o dia da árvore, o dia dos animais, o dia do índio, o dia dos pais, o dia das mães etc., etc., porque sabemos perfeitamente que o AMOR não tem dia, nem hora certa para ser externado; ele deve ser uma CONSTANTE em nossas vidas...

Voltando ao processo acelerado de crescimento, vem condicionando, no BRASIL, situações peculiares de caráter social. Apesar das diferenças com que se apresentam em cada região, os aspectos sócio-econômicos, assinalam a mutação pela qual passa o nosso País, criando condicionamentos gerais que, observados, ajudarão ao equacionamento dos PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA E AO MENOR.

Nesse contexto de crescimento e desenvolvimento, faz-se mister, seja dada TODA a ASSISTÊNCIA à INFÂNCIA e à ADOLESCÊNCIA; pois que, ambas representam as fases mais delicadas e VULNERÁVEIS do DESENVOLVIMENTO HUMANO no plano físico e mental; aquelas em que a rapidez do crescimento necessita do atendimento a importantes requisitos específicos e em que devem ser tomadas medidas próprias de amplo amparo bio-psicossomático.

> «Atendendo à soma das qualidades adquiridas, na fieira das próprias RE-ENCARNAÇÕES, o ESPÍRITO se revela, no PLANO FÍSICO, pelas tendências que registra nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar.»
> (do livro «VIDA E SEXO», de Emmanuel, com grifos nossos)

Sabemos, assim, que, no desenvolvimento humano (RE-ENCARNAÇÕES), há ETAPAS CHAVES, das quais depende todo o ESFORÇO de EVOLUÇÃO posterior da INDIVIDUALIDADE: período pré-natal (responsabilidade maior da genitora e sua comportamento), parto e primeiros meses de vida, idade da socialização (pré-escolar e escolar), puberdade e adolescência.

Como ESPÍRITAS, sabemos perfeitamente que, cada ESPÍRITO ou ALMA, é uma INDIVIDUALIDADE, e, que não existem duas individualidades idênticas; logo, na esfera da EDUCAÇÃO ou INSTRUÇÃO, sendo o objeto o MENOR, apresenta uma gama infinita de constituições. Isso não quer dizer que não possamos traçar NORMAS GERAIS dentro das quais se encaixa um bom número de MENORES; porém, mesmo dentro dessas NORMAS GERAIS, cada MENOR (ESPÍRITO) deverá ser ATENDIDO em seus próprios aspectos individuais, a fim de que não seja prejudicado pela EDUCAÇÃO ou INSTRUÇÃO, aquilo que existe nele de comum a todos os demais MENORES; o que implicaria em alterações e bloqueios prejudiciais para a sua própria EDUCAÇÃO ou INSTRUÇÃO.

Nós assinalamos na sociedade, a presença de disfunções, atingindo uma grande parcela da nossa comunidade nacional. Constatamos grupos sociais à margem do sistema econômico-social, cujos recursos financeiros, educacionais e culturais de que dispõem, não lhes permitem valer-se dos bens e dos serviços básicos de infra-estrutura.

Assim, é possível denominar esses grupos sociais como população marginalizada ou em processo de marginalização, entendendo-se -MARGINALIZAÇÃO SOCIAL, como uma situação de «BAIXA RENDA», de pouca participação no consumo de bens materiais e culturais, de incapacidade de trazer a si os serviços de habitação, saúde, educação, lazer etc.

Alguns companheiros nossos, do MAGISTÉRIO, já estarão conjecturando com seus botões: «mas, o que é que eu tenho com todo esse blá, blá, blá?

E nós respondemos: muita coisa pela PROFISSÃO DE FÉ do próprio MAGISTÉRIO...

Vinicius, em seu livro «O MESTRE NA EDUCAÇÃO», deixa-nos bem claro: «INSTRUIR - é ilustrar a mente com certa soma de conhecimentos sobre um ou vários ramos científicos. EDUCAR - é desenvolver os poderes do ESPÍRITO, não só na aquisição do SABER, como especialmente na formação e consolidação do CARÁTER.»

Embora Vinicius elucide bem as duas posições: a EDUCAÇÃO, como atributo específico aos PAIS DO MENOR; enquanto a INSTRUÇÃO segue canais variados, tendo como principal a ESCOLA; o PROFESSOR deverá ser sempre POLIVALENTE...

> «Mostra-me possível teu EVANGELHO em meu tempo, para que não renuncie à batalha de cada hora por ELE.» Gabriela Mistral - «Oração da Mestra»

Eis porque, reputamos e conclamamos ao PROFESSOR, o DEVER de EMPREGAR o EVANGELHO DO SENHOR, transfundindo-o no AMOR e na TÉCNICA que aprendemos no Curso Normal ou na Faculdade... Não falemos, aqui, em usar o EVANGELHO, no sentido de DOUTRINAR ou TENTAR CONVENCER ALGUÉM A SER ADEPTO DE NOSSA RELIGIÃO ou SEITA; e sim, falamos do EMPREGO da MORAL EVANGÉLICA adequando-a à PRÁTICA DE ENSINO.

> «Um mau chefe de família nunca poderá ser um BOM EDUCADOR; bem como, um mau professor jamais será um BOM INSTRUTOR.»

Vamos rememorar algumas características que levam à marginalização social:

1 - carência de mercado de trabalho.
2 - alto índice de desemprego.
3 - subemprego.
4 - falta de profissionalização...

Tais características geram caracteres comuns, como:

1 - situação de pobreza.
2 - quebra de valores e padrões de comportamento cultural.
3 - alto índice de natalidade.
4 - atividades marginalizadas.
5 - alto índice de alcoolismo.
6 - alto índice de violência e criminalidade.
7 - alimentação deficiente.
8 - promiscuidade habitacional.
9 - mendicância...

Notamos, em todos os campos de atividade de ENSINO, que estamos partindo para um grande e grave erro - a MASSIFICAÇAO DE ATENDIMENTO AO MENOR. Os PAIS, alegando menos tempo para EDUCAR seus FILHOS; os PROFESSORES, igualmente enrolados com os PROGRAMAS, mais preocupados em solucionarem os seus problemas, limitam-se APENAS a INSTRUIR (quando o fazem, conscientemente). Hoje, os PROFESSORES ficam menos tempo com a classe, desconhecem os alunos e seus problemas individuais, automatizados pelo toque da sineta avisando o término de sua aula...

Vemos aí, através das próprias estatísticas educacionais, o resultado desastroso, onde o ENSINO é de massa. Salas superlotadas. Professores com amnésia quanto à PEDAGOGIA EDUCACIONAL. E o fato vem comprovado nos resultados dos exames supletivos, vestibulares e nos concursos...

Como seria bom se TODOS NÓS, PAIS, PROFESSORES e ESPÍRITAS, praticássemos um pouquinho só de EVANGELHO NO LAR, adicionando-o aos nossos conhecimentos pedagógicos...

Porque, se praticássemos um pouquinho do EVANGELHO em nosso trabalho, assinalaríamos as CARACTERÍSTICAS E OS CARACTERES COMUNS REMEMORADOS, como FATORES PRINCIPAIS DA MARGINALIZAÇÃO SOCIAL e, colocaríamos mais AMOR NA ASSISTÊNCIA INDIVIDUAL A CADA MENOR, SOB NOSSA RESPONSABILIDADE, EM CADA AULA DADA, EM CADA INSTANTE DE CONVIVÊNCIA COM A CRIANÇA.

A marginalização do MENOR é redundância do processo SOCIAL de marginalização. É ele que sofre mais essa marginalização em massa, quando:

1 - transferem para ele as marcas de sua indigência econômica e financeira.
2 - abandonam-no carente e desassistido, forçando-o à prática de atividades marginalizantes.
3 - provocam, pelas condições de mobilidade, habitação, saúde, incultura, subdesenvolvimento etc., a sua desintegração individual em todos os aspectos.

Sabem os PAIS, os PROFESSORES e os ESPÍRITAS, a resultante dessa marginalização?

— Esse MENOR passa então a ser, dentro da COMUNIDADE, um resíduo final de um complexo processo, que apresenta, também, uma dúplice caracterização, agravada pelo abandono moral, muitas vezes:

1) as marcas, no MENOR, do «caldo de cultura» do seu grupo social marginalizado, isto é, a situação de «abandono» em que se encontra o MENOR, recebendo o mínimo ou NADA.

2) a desintegração individual do MENOR, que se instala atingindo aspectos de saúde, sociais, pedagógicos, psicológicos, jurídicos e psíquicos, relativos a esse MENOR.

Assim, a IMATURIDADE própria do MENOR, como FATOR CÁRMICO DO ESPÍRITO REENCARNADO, em fase DIFÍCIL DE ADAPTAÇÃO, e, toda série de caracteres negativos decorrentes ainda do seu maior ou menor domínio do seu estado de INSTINTO (INFERIORIDADE), poderiam ser trabalhados e superados nas fases e horas certas para que o amadurecimento e o burilamento das emoções e sentimentos, ou seja, a absorção dos BONS EXEMPLOS E CONHEMENTOS se processem gradativamente pelo ESPÍRITO, acompanhando o desenvolvimento intelectual e a capacidade de atendimento e ilação.

Com o crescimento, e à medida que sua inteligência vai desabrochando, estará adquirindo capacidade, mesmo que, LENTAMENTE, para ser EDUCADO e TRABALHADO na sua INDIVIDUALIDADE, pelo PAI, PROFESSOR e ESPÍRITAS.

> «Quantos PAIS são infelizes em seus FILHOS, porque não lhes COMBATERAM desde o princípio as MÁS TENDÊNCIAS! Por fraqueza ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do ORGULHO, do EGOÍSMO e da tola VAIDADE, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando COLHEM o que SEMEARAM, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.»
> («O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO», de Allan Kardec, com grifos nossos)

Vivemos perguntando, indagando sobre o MENOR; porém, INFELIZMENTE, nós ainda não possuimos a exata noção de como lidar com ele. Essa é a grande verdade.

Seus modos e maneiras de agir, suas agressividades e seus instintos, poucos de nós são os que entendem, justamente por falta de VIVÊNCIA CRISTÃ, embora tenhamos compêndios e mais compêndios de pseudo-explicações para cada caso. Temos órgãos governamentais ESPECIALIZADOS, como as FUNDAÇÕES DE BEM-ESTAR DO MENOR: FUNABEM, FEBEM, e outras, que procuram analisar constantemente, as conseqüências da marginalização social e a desintegração individual que marcam o desenvolvimento bio-psico-social desse MENOR. Só para que tenhamos uma idéia da complexidade do trato com o MENOR, a FUNABEM conseguiu definir as CARACTERÍSTICAS do MENOR-PROBLEMA-SOCIAL, de maneira a identificar 134 VARIÁVEIS, distribuídas por aspectos e grupos. E, nós perguntamos aos PAIS, PROFESSORES e ao ESPÍRITA: Já passamos em revista nossos FILHOS ou ALUNOS ou MENORES? Algum dos nossos FILHOS ou ALUNOS ou MENORES sob os nossos «cuidados», estão ENQUADRADOS numa dessas VARIÁVEIS?

Eis porque, precisamos DEDICAR MAIS AMOR aos nossos FILHOS, ALUNOS e MENORES.

Tais VARIÁVEIS apresentam CARACTERÍSTICAS DEFINIDAS quanto aos aspectos SOCIAIS, PEDAGÓGICOS, PSICOLÓGICOS, JURÍDICOS e PSÍQUICOS, de SAÚDE e de RELIGIOSIDADE, como segue:

a) sob o ponto de vista SOCIAL, as VARIÁVEIS que caracterizam os momentos do processo de marginalização dizem respeito a:
1) situação econômica.
2) desagregação familiar.
3) incapacidade física e mental dos pais.
4) rejeição.
5) exploração de menores.
6) conduta divergente.
7) abandono.

b) quanto ao enfoque PEDAGÓGICO, as características do processo refletem carências de ordem:
1) escolar.
2) de socialização.
3) mental.
4) sensorial (deficiências).
5) emocional.

c) com respeito aos aspectos PSICOLÓGICOS, o processo de marginalização manifesta-se através de VARIÁVEIS que, para fins descritivos, podem ser agrupados sob a forma de SITUAÇÕES-PROBLEMA, em termos de:
1) reações.
2) sentimento.
3) afetividade.
4) interação (integração).
5) deformações (distúrbios).

d) dentro do aspecto SÓCIO-JURÍDICO, as VARIÁVEIS significativas podem ser reunidas sob títulos que correspondem aos itens:
1) pessoa.
2) patrimônio.
3) mobilidade.
4) vítima.
5) contravenção.

e) no aspecto SAÚDE, o processo de marginalização evidencia-se sob a forma de:
1) doenças mentais.
2) doenças infecciosas.
3) doenças verminóticas e carenciais.
4) doenças infecto-contagiosas.
5) afecções cirúrgicas.
6) doenças da boca.
7) doenças internas.
8) acidentes.
9) doenças venéreas.

f) quanto ao aspecto PSÍQUICO, podemos analisá-lo à LUZ DO ESPIRITISMO, por nos oferecer maiores e melhores subsídios para compreendermos que, o COMPORTAMENTO atual de um ESPÍRITO (o MENOR), é a resultante da SOMATÓRIA de todas as VARIÁVEIS vividas por esse ESPÍRITO, durante suas sucessivas REENCARNAÇÕES, refletindo a SOMA do seu APRENDIZADO nos diversos estágios, nas citadas reencarnações.

Perguntamos aos PAIS, professores e ESPÍRITAS: nós nos preocupamos com tais VARIÁVEIS ou FATORES, ou seja, nós CONSEGUIMOS ASSINALÁ-LOS e AJUDAR aos nossos FILHOS, ou ALUNOS, ou MENORES sob nossa RESPONSABILIDADE, a superarem tais FASES??? ...

g) no aspecto RELIGIOSIDADE, o processo de marginalização se evidencia por várias razões, como:

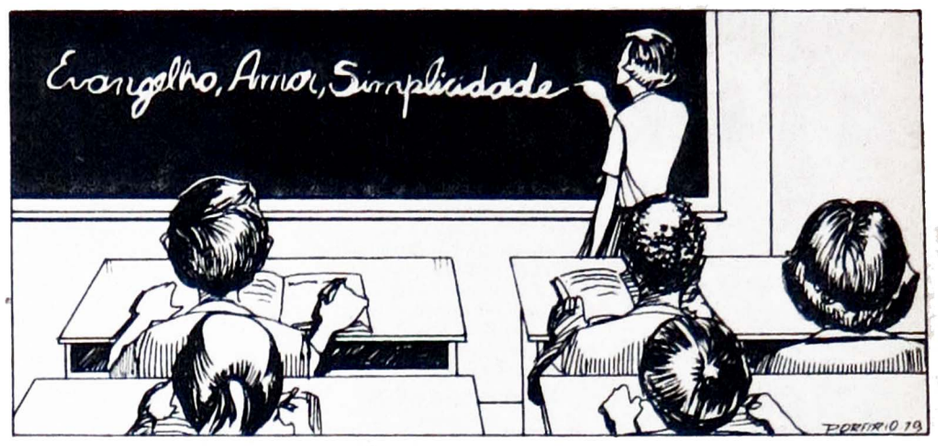
1) não quer o MENOR, nenhuma pregação de «amor». Não adianta fazermos sermões sobre o «nosso amor». E, a alegação dele é VÁLIDA. Se nós, ADULTOS, que pregamos esse «amor», NÃO resolvemos nossos problemas com AMOR; a prova está aí: a GUERRA, muitas vezes feita sob a falsa inspiração religiosa. Vemos um representante religioso, em pleno século XX, mandar cortar as mãos dos inimigos... Vemos um fanático, sob a capa da fé religiosa, levar uma coletividade ao suicídio em massa. Os crimes estampados nos jornais, comprovam a completa falta de RELIGIÃO APLICADA. E, esquecemos de que o MENOR quer é EXEMPLIFICAÇÃO DE AMOR, para que ele possa assim, entender e, também, praticá-lo. Não resolverá NADA INSISTIR para que o MENOR seja religioso porque, o EXEMPLO DE AMOR dado pela RELIGIÃO (seja ela qual for), NÃO É SEGUIDO PELOS SEUS ADEPTOS, que, rotulados de religiosos, principalmente os ESPÍRITAS, promovem brigas, discórdias, desarmonias e toda forma de antônimo do AMOR, em nome de DEUS e praticam os maiores barbarismos em pleno SÉCULO DA INTELECTUALIDADE... MATERIALISTA.

2) podemos FORÇAR o MENOR às orações ou a ir ao CULTO RELIGIOSO, ou à CASA ESPÍRITA; resolve enquanto temos força física ou domínio sobre ele. Tão logo possa, ele se rebelará pela IMPOSIÇÃO, como forma de AMOR.

Bom mesmo, seria que buscássemos os templos, as sinagogas, as mesquitas, as CASAS ESPÍRITAS, com ASSIDUIDADE e VERDADEIRA BOA VONTADE em AJUDAR AO PRÓXIMO e a NÓS MESMOS, através da REFORMA ÍNTIMA, para que o nosso EXEMPLO fosse por ele seguido. Se trabalhássemos, realmente, e com AMOR, pelo nosso PRÓXIMO, na ASSISTÊNCIA SOCIAL e, demonstrássemos o real desejo de melhorarnos INTERNAMENTE. Se nos esforçássemos para EXEMPLIFICAR, através nossa CONDUTA MORAL, a começar dos nossos LARES, pondo em prática os bons conselhos contidos num Alcorão, numa Bíblia, num Tora, num EVANGELHO e tantas outras fontes de AMOR, temos a certeza ABSOLUTA de que as nossas CRIANÇAS, os nossos JOVENS e ADOLESCENTES, pouco a pouco iriam adquirindo o HÁBITO de SER BOM, de TOLERAR, de PERDOAR e de AMAR a tudo e a todos como fruto da CRIAÇÃO de DEUS - nosso PAI CELESTIAL. Somos falsos, mentirosos, tapeamos, lesamos, cobiçamos e, queremos numa santa ingenuidade, ser MODELOS DE PERFEIÇÃO para o MENOR...

> «Reconhece-se o VERDADEIRO ESPÍRITA pela sua TRANSFORMAÇÃO MORAL e pelos ESFORÇOS que emprega para vencer suas más tendências; enquanto um se COMPRAZ no seu horizonte limitado, o outro, que COMPREENDE a existência de alguma coisa melhor, ESFORÇA-SE POR SE LIBERTAR, e sempre o CONSEGUE, quando dispõe de uma VONTADE FIRME.»
> («O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO», de Allan Kardec, com grifos nossos)

O que o MENOR quer é a SINCERIDADE nas nossas atitudes ou seja, nosso EXEMPLO HONESTO, nossa FRANQUEZA e DISPOSIÇÃO em AJUDÁ-LO.



Precisamos, acima de tudo, nos compenetrarmos de que, quanto mais COMPREENSÃO e AMOR pudermos dar ao MENOR, melhor será. E só conseguiremos tal coisa, se nos decidirmos a nos EVANGELIZAR PRIMEIRO, para depois AJUDAR aos nossos FILHOS e aos FILHOS DO PRÓXIMO. Logo, nossa EVANGELIZAÇÃO é para HOJE.

O que quer REALMENTE, o MENOR é o EXEMPLO de: AMOR, ALEGRIA, PAZ, HONESTIDADE, TRABALHO e COMPREENSÃO.

Urge que nos coloquemos BEM PERTO do MENOR, ou por outra, precisamos nos COLOCAR DENTRO DE SEUS PRÓPRIOS CORAÇÕES segundo o EXEMPLO de DEUS quando Se coloca dentro dos nossos corações, e de JESUS, quando disse: «EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA»...

Façamos uma REVISÃO URGENTE nos nossos MÉTODOS EDUCACIONAIS. Vamos falar que o álcool e o fumo são VENENOS; porém, NÃO VAMOS USÁ-LOS, CONTRARIANDO TUDO AQUILO QUE DISSEMOS; inclusive, vemos a aberração e o contra-senso entre os próprios médicos, pais e professores e, ESPÍRITAS, que combatem e fazem USO, ao mesmo tempo, servindo a DEUS e a MAMON...

Voltando às VARIÁVEIS, anteriormente citadas, no âmbito de cada aspecto, as situações de maior incidência das cinco (5) primeiras, de acordo com o registro de dez (10) anos (1964/74) das Unidades de Triagem e de Permanência do Centro piloto da FUNABEM (região metropolitana do Rio de Janeiro) são, respectivamente:

a) **ASPECTO SOCIAL** (quanto ao MENOR):
1) filho de pais subempregados (95%);
2) filho de mãe empregada fora (90%);
3) filho, cujo pai abandonou a família (90%);
4) filho de pais separados, vivendo com o pai ou com a mãe (90%);
5) filho, cujos pais não assumem seu papel (80%).

B) **ASPECTO PEDAGÓGICO** (quanto ao MENOR):
1) apresentando pobreza de linguagem (90%);
2) sem interesse pelo estudo (90%);
3) sem habilidade no trato social (90%);
4) analfabeto em idade de até 14 anos (85%);
5) com escolaridade interrompida (80%).

c) **ASPECTO PSICOLÓGICO** (quanto ao MENOR):
1) manifestando agressividade (95%);
2) com carência afetiva (90%)
3) com percepção distorcida da realidade imediata (90%);
4) com insegurança (90%);
5) com aspiração elevada (85%).

d) **ASPECTO JURÍDICO:**
1) sem documento (80%);
2) que praticou crimes contra o patrimônio (70%);
3) explorado em atividades anti-sociais e liderado por adultos (40%);
4) itinerante (sem domicílio) (40%);
5) abandonado (15%).

e) **ASPECTO DE SAÚDE:**
1) verminose (98%);
2) desnutrição (85%);
3) dermatose (80%);
4) cárie dentária (80%);
5) anemia (70%).

É do conhecimento geral que a FASE DA PUBERDADE é caracterizada pelo rápido desenvolvimento dos órgãos de reprodução, o que se traduz na extraordinária TRANSFORMAÇÃO BIOLÓGICA e PSICOLÓGICA que marca a passagem da INFÂNCIA à ADOLESCÊNCIA. Menos se sabe, em geral, todavia, sobre o desenvolvimento do CÉREBRO, por ocasião do nascimento, o peso do ENCÉFALO atinge 25% do seu peso de adulto; a um ano de idade, 50%; e, aos seis anos, 90%. Em termos ideais, uma vez alcançado um ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO CEREBRAL, o MEIO EXTERIOR deveria fornecer os elementos correspondentes à função interessada. Daí a IMPORTÂNCIA, para nós ESPÍRITAS, principalmente, da EDUCAÇÃO nos primeiros anos de VIDA e o PAPEL QUE DESEMPENHAMOS, na FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE, os ESTÍMULOS proporcionados de um lado, pelo MEIO FAMILIAR, e, de outro, pelos JARDINS DE INFÂNCIA e ESCOLAS MATERNAIS, culminando nas ESCOLAS DE 1° GRAU.

> «Invoque-se o AUXÍLIO de RELIGIOSOS, PROFESSORES, FILÓSOFOS e PSICÓLOGOS, a fim de que a excessiva AGRESSIVIDADE (95%) filial não atinja as raias da PERVERSIDADE ou da DELINQÜÊNCIA para com os PAIS e nem a EXCESSIVA AUTORIDADE dos PAIS venha a VIOLENTAR os FILHOS, em nome de EXTEMPORÂNEA ou CRUEL DESVINCULAÇÃO. PAIS e FILHOS são, originariamente, CONSCIÊNCIAS LIVRES, LIVRES FILHOS DE DEUS empenhados no mundo à obra de AUTO-BURILAMENTO, RESGATE DE DÉBITOS, REAJUSTE, EVOLUÇÃO.» («VIDA E SEXO», de Emmanuel)

O MENOR deve ser sempre considerado em toda a sua COMPLEXIDADE e sob todos os ASPECTOS que revestem sua PERSONALIDADE, não se podendo minimizar um para enfatizar os demais. Uma estreita interdependência física e mental do MENOR e, de outro, suas possibilidades de AQUISIÇÃO de CONHECIMENTO e de ADAPTAÇÃO PROFISSIONAL e SOCIAL.

> «Se o TRABALHO do PROFESSOR é o de ensinar as crianças, ele deve PREOCUPAR-SE, por igual, com o que elas farão dos CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS, e DEVE PREPARÁ-LAS PARA UMA VIDA FAMILIAR, PROFISSIONAL e SOCIAL FELIZ. O PROFESSOR deve contribuir para a «CONSTRUÇÃO DO HOMEM», que consiste, segundo a fórmula de Montaigne, em «dar às crianças uma mente antes bem formada do que cheia», o que pressupõe o conhecimento do que lhe é previamente necessário: um CORPO e um ESPÍRITO SÃOS, ou seja, SAÚDE, EDUCAÇÃO, AMOR E COMPREENSÃO, RECREAÇÃO, SEGURANÇA e EVANGELIZAÇÃO.» (os grifos são nossos)

A COMPLEXIDADE dos PROBLEMAS concernentes ao MENOR, exige um trabalho de EQUIPE, e que cada um contribua com a parcela de seu AMOR e de sua TÉCNICA, para darmos, FUTURAMENTE, ao MENOR, UM MUNDO MELHOR DE PAZ E AMOR. Essa equipe compreenderá: **genitores, médicos, nutricionistas, sociólogos, psicólogos, educadores, economistas, urbanistas, administradores, juristas e políticos**, além de todos os demais que tenham VINCULAÇÃO e RESPONSABILIDADE para com o MENOR.

> O HOMEM e a MULHER nasceram para funções diferentes, mas COMPLEMENTARES. No ponto de vista da AÇÃO SOCIAL, são EQUIVALENTES e INSEPARÁVEIS.»
> «NO INVISÍVEL» de Léon Denis, com grifos nossos)

Nós concitamos a TODOS os SERES HUMANOS que lidam com o MENOR, seja ele recém-nascido ou adolescente, para que CUMPRAM BEM O SEU DEVER, e que, leiam e releiam, DIARIAMENTE, antes de irem cumprir com seus deveres, a «ORAÇÃO DA MESTRA», de Gabriela Mistral, e procurem esforçar-se ao MÁXIMO para, EVANGELICAMENTE, serem uma mão amiga, a guiar um MENOR ao CAMINHO, à VERDADE e à VIDA, através de JESUS, a quem TANTO dizemos AMAR e a quem precisamos EXEMPLIFICAR...

Encerramos, transcrevendo aqui, a belíssima «ORAÇÃO DA MESTRA»:

«Senhor, tu que ensinaste, perdoa que eu ensine; que leve o nome de MESTRA, que pela terra levaste.
Dá-me o AMOR exclusivo de minha ESCOLA, que nem a labareda da beleza seja capaz de roubar-lhe minha TERNURA de todos os instantes.

MESTRE, faze-me duradouro o FERVOR e passageiro o desencanto. ARRANCA de mim esse impuro desejo de justiça que ainda me perturba, o protesto que sobe de mim quando me ferem. Não me doa a INCOMPREENSÃO nem me ENTRISTEÇA o olvido dos que ensinei.
Dá-me o ser mais MÃE do que as MÃES, para poder AMAR e DEFENDER como elas o que não é carne de minha carne. Alcance fazer de minhas CRIANÇAS meu verso perfeito e a deixar nelas GRAVADA minha mais penetrante MELODIA, para quando meus LÁBIOS já não cantarem. Mostra-me possível teu EVANGELHO em meu tempo, para que não renuncie à batalha de cada hora por ELE.
Põe na minha escola democrática o resplendor que pairava sobre a tua assembléia de meninos descalços.
Faze-me forte, mesmo nesse desvalimento de mulher e de mulher pobre; faze-me desdenhosa de todo poder que não seja PURO, de toda pressão que não seja a de tua VONTADE ARDENTE sobre MINHA VIDA.
Amigo, acompanha-me, sustem-me! Muitas vezes não terei senão a Ti a meu lado. Quando minha doutrina se torne mais perfeita e seja causticante a minha verdade, quedarei abandonada do mundo. Porém Tu me apertarás então contra ó Teu coração, o que se fartou de soledade e desamparo. Somente em Teu semblante buscarei aprovação.
Dá-me SIMPLICIDADE e PROFUNDEZA; livra-me de ser complicada e banal em minha lição quotidiana.
Que eu levante os olhos de meu peito ferido ao entrar, cada manhã, na minha escola. Que não leve à minha mesa de trabalho meus pequenos afãs materiais, meus sofrimentos insignificantes. Torna-me leve a mão no castigo e suaviza ainda mais na carícia. Repreenda com dor, para saber corrigir amando.
Permite-me transformar em espírito a minha escola de argila. Que a chama do meu entusiasmo envolva seu átrio humilde, sua sala desnuda. Meu coração lhe seja coluna mais forte e minha boa vontade ouro mais puro, do que as colunas e o ouro das escolas ricas.
E por fim, recorda-me, da palidez da tela de Velásquez, que ENSINAR e AMAR INTENSAMENTE sobre a terra é chegar ao último dia com a lança de Longinos atravessada nos flancos.»
(«ORAÇÃO DA MESTRA», de Gabriela Mistral, com grifos nossos)

Obras consultadas e aconselhadas:
A Psicologia da Infância e da Adolescência, de C.I. Sandstrom, tradução de Álvaro Cabral;
Princípios de Psicoterapia Intensiva, de Frieda Fromm-Reichmann, tradução do Dr. Enrique Thierer;
Coleção Família, da Livraria AGIR Editora;
«O Menor Problema Social no Brasil e a Ação da FUNABEM»;
A vida em Família, de Rodolfo Calligaris;
Psicanálise e Religião, de Erich Fromm, tradução de Iracy Doyle.

ALUYSIO P.S. PALHARES

QUE É O ESPERANTO?

O **Esperanto é a Língua Internacional** criada pelo Dr. L.L. Zamenhof, de Varsóvia, e que apareceu em 1887. O seu fim não é substituir-se aos idiomas nacionais, mas ser a **segunda língua de cada homem.**

O **ESPERANTO** é composto sobre a base das línguas culturais modernas. Uma declaração de 27 membros da Academia Francesa das Ciências definiu o **Esperanto «uma obra-prima de lógica e de simplicidade».**

O **Esperanto** é uma língua **neutra:** não ofende os sentimentos nacionais. É, por isso, uma ponte ideal entre os diversos povos.

A gramática do Esperanto pode aprender-se em uma hora. Não existe irregularidades, nem exceções.

O **Esperanto** não tem complicações ortográficas: a ortografia é estritamente fonética — **a cada letra corresponde um som e vice-versa.**

O vocabulário compreende um número limitado de radicais, já conhecidos de qualquer pessoa de certa cultura, porque são internacionais. Por meio de prefixos e sufixos obtem-se fácilmente um número infinito de novos vocábulos e variantes.

O **Esperanto** não está ameaçado pelo perigo de desfazer-se em dialetos. A **Academia de Esperanto,** com sede em Haia e composta de linguistas notáveis, que representam os idiomas de civilização, zela pela conservação dos princípios fundamentais da língua e disciplina a sua evolução.

O **Esperanto** não é uma teoria, mas uma **língua viva.** Eminentes linguistas admitem ou preconizam a idéia de uma língua **planificada.**

Em agosto de 1950 foi apresentada às **Nações Unidas** uma petição em favor do **Esperanto,** com cerca de 17.000.000 de **signatários.** Como conseqüência a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) o recomendou **à consideração** dos Estados-Membros.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO
Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.° andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome: .....
Rua: .....
Caixa Postal: ..... Código Postal: .....
Cidade: ..... Bairro: ..... Estado: .....

1 ano ..... Cr$ 120,00
2 anos ..... Cr$ 180,00

_____
Assinatura

CARAVANA FRATERNIDADE J. GONÇALVES NA II MARATONA DO PLANALTO CENTRAL

No carnaval, quando a maior parte da população brasileira tem suas vistas voltadas para esta festa popular, muitos espíritas aproveitam justamente esses dias de intervalo profissional para recolhimento espiritual e tarefas edificantes em prol da Seara do Cristo.

Assim, Anápolis - GO, recebeu a visita da Caravana da Fraternidade Jésus Gonçalves que para lá se dirigiu no intuito de permutar experiências adquiridas no Serviço Assistêncial aos hansenianos.

A original denominação MARATONA bem representou o que foi o encontro dos representantes paulistas com os confrades anapolinos, pois os três períodos do dia eram preenchidos com reuniões e visitas às Casas Espíritas da região.

Durante os quatro dias a Caravana visitou e fez palestras nos seguintes locais: LAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS (orador: Carlos Cesar Carvalho, tema: «Fora da Caridade não há salvação») LOJA MAÇÔNICA LEALDADE E JUSTIÇA II (orador: Eduardo C. Monteiro, tema: «Tóxicos e Delinquencia Juvenil à Luz do Espiritismo») C.E.JESUS GONÇALVES (orador: João Lopes, tema: «Perdão das Ofensas») SANATÓRIO ESPÍRITA DE ANÁPOLIS (Oradores: Miguel de Jesus, tema: «Reencarnação» e Eduardo C. Monteiro, tema: «O Alcoolismo e suas consequências») C.E. VICENTE DE PAULA, CENTRO PENITENCIÁRIO DE GOIAS e ESCOLA EVANGÉLICA JESUS DE NAZARETH (orador: Nercio Antonio Alves, temas: «Vida e Obra de Allan Kardec» e «Kardec, o Imortal») COLONIA SANTA MARTA (orador: Eduardo C. Monteiro, tema: «Vida e Obra de Jesus Gonçalves» C.E. IRMÃ SCHEILLA (orador: Miguel de Jesus, tema «Amai Vossos Inimigos») IRRADIAÇÃO CRISTÃ (oradora: Profa. Terezinha de Jesus, tema: Existencia d'Deus»). C.E. AMOR E CARIDADE (oradora: Thania F. Garcia, tema: «Honrai Mãe e Pai» ESCOLA EVANGÉLICA JESUS DE NAZARETH (oradora: Profa. Terezinha de Jesus, tema: «Advento do Espirito da Verdade». MOCIDADE ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES, SANATÓRIO ESPÍRITA DE BRASÍLIA (orador: Carlos Cesar Carvalho, tema: «fora da Caridade não há Salvação». C.E. CRISTO CONSOLADOR, orador: Eduardo C. Monteiro tema: «aspéctos Psicossociais da Hanseníase», (orador: Nercio A. Alves, tema: «O Consolador Prometido».

Todas as palestras e visitas foram precedidas por números musicais com temas evangélicos espiritas por D. Maria da Conceição, de São Matheus, SP e do Grupo Artistico Munhoz.

CONCEITOS DO DR. ROTBERG

«Creio que este intercâmbio nos foi muito útil e abrirá novas perspectivas no campo de auxilio aos hansenianos. Além da mensagem espirita de fé, consolo e esperança, pudemos lhes transmitir noções básicas do mal de Hansen, noções estas conseguidas junto ao Dr. Abraão Rotberg da Secretaria da Saúde que nos tem esclarecido quanto aos aspectos da Hanseniase.

O que pudemos observar no Planalto Central, assim como em outros locais que temos visitado, é que os espiritas, com poucas exceções, não se dedicam a esse tipo de assistência a pessoas tão necessitadas quanto os hansenianos, por ignorarem detalhes da doença.

Assim, em grande parte da população, ainda permanece a imagem de que o hanseniano é aquele que deve ser afastado compulsoriamente da sociedade para evitar a proliferação da doença. Mas, a realidade é bem outra. A hanseniase é totalmente curável e dispensa a internação do doente. Dos dois tipos da doença, apenas um deles é contagioso, e mesmo assim, o contágio só se dá se o organismo for predisposto à moléstia e se houver um contato prolongado e intimo com o paciente».

Os caravaneiros foram hóspedes das familias espiritas de Anápolis e em suas perigrinações chegaram até Cunha, Brasilia e Goiânia.

JESUS GONÇALVES, O ARTICULADOR ESPIRITUAL DA MARATONA

O mentor espiritual da Caravana, Jésus Gonçalves, foi também o articulador espiritual da Maratona, e por diversas vezes transmitiu mediunicamente, a sua satisfação pelos frutos hauridos na confraternização.

Jésus Gonçalves foi o hanseniano que em 1943 pasmou o Sanatório de Pirapitingui, com sua conversão do ateismo ao Espiritismo.

Figura proeminente da sociedade «à parte» dos hansenianos, era famoso pela sua produção poética, de contos e teatral, além de suas iniciativas nos campos da musica, jornalismo e radiofonia. Paralelamente às suas inumeras atividades, o que mais se destacava em Jésus Gonçalves era a sua posição intransigente de materialista, que ruiu ante as provas testemunhais e a leitura acurada das obras da Codificação.

Convertido ao Espiritismo, passou a fazer uso da sua verve e do seu magnetismo para dar outra tônica à sua vida. Era agora um cristão conscientizado em sua missão de consolar os aflitos, dar guarida aos revoltados, exemplificar, amando e servindo a todos.

Esse foi Jesus Gonçalves em sua ultima passagem entre nós. Ele desencarnou a 16 de fevereiro de 1947, não sem antes ver erigido em Pirapitingui, o Centro Espirita Santo Agostinho, construido com muitas dificuldades e que traz em suas paredes as marcas de seu idealizador.

Com justa razão, Jesus Gonçalves, foi cognominado o Apóstolo de Pirapitingui, e hoje a Caravana da Fraternidade faz reviver o movimento espirita naquele Hospital, inspirando-se nos passos do grande seareiro.

CONVITE AOS ESPÍRITAS

Walter Venancio, presidente da Caravana, fez um convite aos espiritas para que viessem conhecer o trabalho desenvolvido pela Caravana da Fraternidade que tem como meta não só prestar assistência espirita aos hansenianos de Pirapitingui e Padre Bento, como já vem acontecendo, mas também estender esse tipo de visitação fraterna aos demais Hospitais do gênero em S. Paulo e em outros Estados.

A Caravana tem por finalidade ainda mostrar ao nossos confrades de outras cidades a realidade do hanseniano e desmistificar a imagem negativa que tem junto à sociedade em geral, e incentivá-los, também, a fazer alguma coisa em prol do doente.

E por isso a Caravana esteve na II Maratona Espirita do Planalto Central e estará aonde quer que seja convidada para promover uma maior integração da familia espirita e divulgar o seu trabalho junto aos hansenianos.

VISTA AO LAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS e demais entidades

Logo ao chegarem, os caravaneiros foram recepcionados no Lar São Francisco de Assis, uma **escola de filhos de hansenianos** e que é sustentada pelos espiritas da cidade e pela «Loja Maçônica Lealdade e Justiça 2ª.» e presidida pelo confrade Eurico Diniz.

Em um ambiente carregado de emoções muitas vibrações fraternas foram permutadas quando no Centro Espirita local, de nome Jesus Gonçalves foi feita a abertura da Maratona com palestra proferida pelo Carlos Cesar Carvalho, abordando a máxima do Espiritismo, «Fora da Caridade não há Salvação.»

Em seguida, à noite, a magestosa Loja Maçônica Lealdade e Justiça II abriu excepcionalmente suas portas para receber a Caravana e ouvir a palestra cuja temática foi «Tóxicos e delinquência Juvenil à Luz do Espiritismo», numa cabal prova de que o Espiritismo, hoje, deixou de ser uma religião praticada por alienados, para ser uma doutrina respeitada em todas as camadas da população e cujas bases despertam o respeito e o interesse das mais variadas faixas de profissionais.

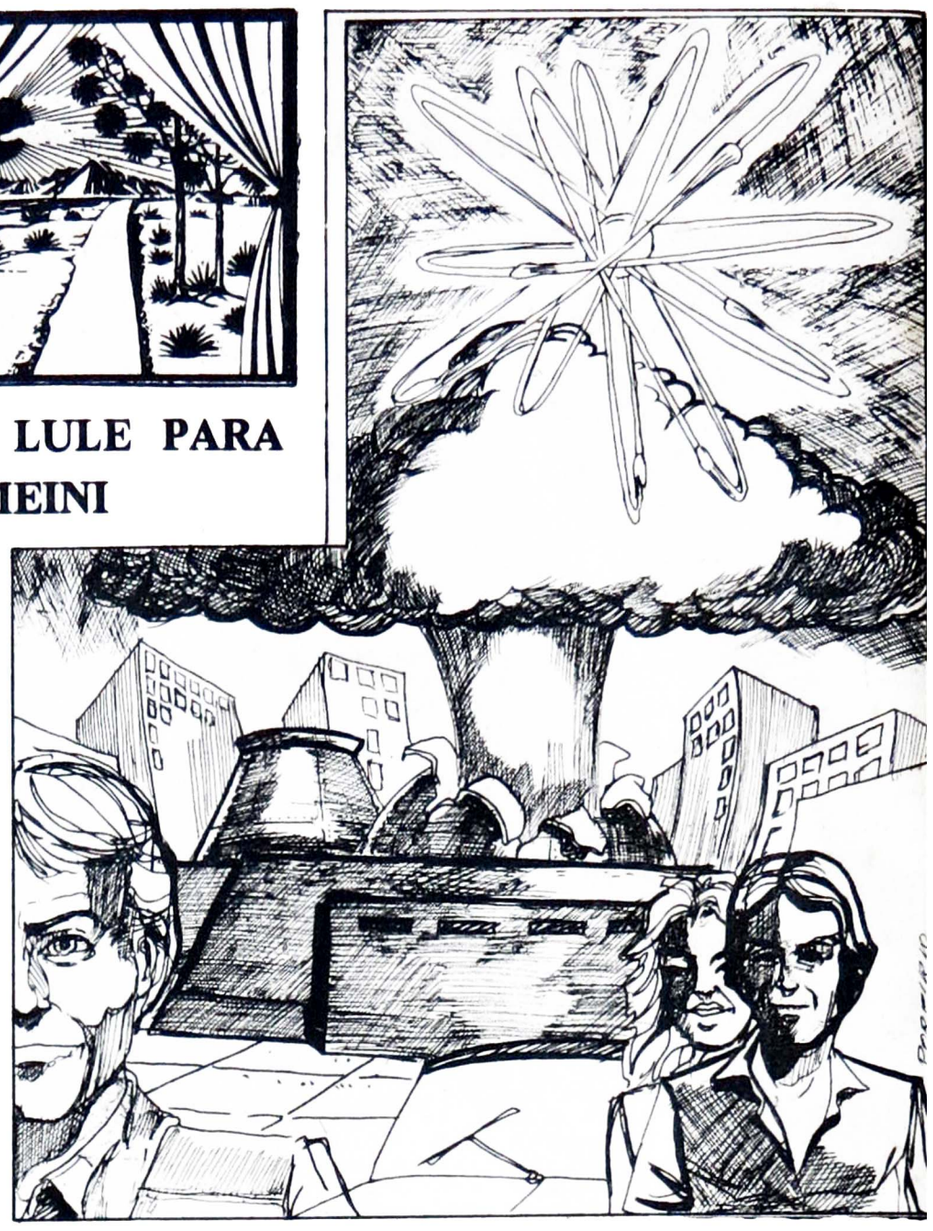
Nos dias seguintes, a Caravana iria subdividir-se para melhor poder atender a todos os compromissos assumidos. Assim, foram visitados a Colonia Santa Marta (Hospital de Hanseniase), o Centro Penitenciário de Goiás, onde os reeducandos aplaudiram calorosamente a palestra proferida pelo orador mediunizado, Nercio A. Alves, os sanatórios espiritas de Anápolis e Brasilia, e quase duas dezenas de centros espiritas de Anápolis, Goiânia, Brasilia e Cunha.

Todas as palestras e visitas eram acompanhadas de números artisticos e da apresentação, por parte de Walter Venancio de «**slides**» referentes ao trabalho desenvolvido pela Caravana.

A Maratona encerrou-se na 3ª. feira de carnaval com uma concorrida mesa redonda da qual participaram todos os oradores, respondendo ao publico, perguntas relativas aos temas enfocados e à Caravana da Fraternidade.

Os coordenadores locais da Maratona, Eurico Diniz e Fabio de Oliveira estão de parabéns pelo sucesso da promoção, que reunia em cada sessão, nunca menos de 300 pessoas, número este que nos centros e locais de maior espaço chegou a atingir um publico de 1.000 pessoas. Prova está de que neste Brasil, pais do Carnaval muitos ainda estão trocando o rei Momo pelo rei Jesus. Esperamos que você engrosse este bloco no futuro e que o porta estandarte Allan Kardec continue fazendo o sucesso nas avenidas da vida.

texto de Eduardo Carvalho Monteiro



DE YUSUFU LULE PARA KOLMEINI

Se o professor **Yusufu Lule** mantiver suas intenções pacíficas de início de governo, em Uganda, estará, sem dúvida alguma, influindo positivamente para acalmar o ambiente conturbado do planeta em que vivemos e, quem sabe, até Kolmeini e seus correligionários poderiam, por tabela, abandonar as matanças no Irã.

Após prestar juramento como novo presidente de Uganda, o professor Lule afirmou: «Não devemos cometer os mesmos atos de maldade consumados pelo regime que acabamos de derrubar. O respeito à vida e ao indivíduo deve ser o mais importante. A lei deverá ser respeitada a partir deste momento». Ele manifestou inclusive o desejo de que Idi Amim Dada fosse julgado por um Tribunal, apesar de ter ele sido responsabilizado por mais de 300.000 mortes durante o seu período ditatorial de governo.

Ao contrário de Ali Bhutto que foi enforcado sumariamente, no Paquistão, ou mesmo de todos os colaboradores diretos do Xá que têm sido executados, sistematicamente, no Irã, o ditador de Uganda encontraria, assim, a possibilidade de um julgamento confiado à Justiça do país.

SÍNDROME DA CHINA

O acidente na usina de «Três Milhas», perto de Harrisburg, Pensilvânia, isto é, a «bolha de hidrogênio» que, por um triz não provoca um derretimento no «caroço» do reator nuclear, e, por conseqüência, a destruição, em cálculos mais otimistas, daquele Estado americano, deveria sacudir vivamente a consciência das nações.

Já há um filme - **The China Syndrome** - sendo exibido coincidentemente de costa-a-costa nos Estados Unidos, alertando quanto ao perigo atômico. A síndrome da China seria a resultante de uma explosão nuclear provocada por um acidente em um reator, que varreria o mundo, perfazendo um caminho aterrador dos Estados Unidos à China e de conseqüências imprevisíveis.

Se um único reator - e só nos Estados Unidos existem 34 em funcionamento - é potencialmente capaz de exterminar a humanidade, se nós estamos ainda sob a ameaça desta «bolha», em **Três Milhas** sentimos que as profecias de **Nostradamus** não são tão disparatadas quando preveem momentos difíceis para este final de milênio. Confiemos em Deus e apelemos para o homem, porque, como aprendiz de feiticeiro, ele está na hora de parar e refazer caminhos!...

LEITE A BOM PREÇO NA «VACA MECÂNICA»

Um aparelho inventado pelo prof. Roberto Herminio Moretti, da Unicamp, é capaz de produzir 100 litros de leite de soja por hora e por isso já recebeu o nome de «**Vaca Mecânica**», mas nós chamaríamos super-vaca, pois não devemos esquecer que estamos na Era do Super, mesmo porque a máquina é capaz de produzir durante 20 horas, consecutivas, portanto muito mais do que qualquer animal.

Em Mato Grosso, já existem 5 unidades em funcionamento, adquiridas pela Promoção Social daquele Estado. Agora, as populações pobres da cidade de Campinas também receberão o apoio alimentar do leite de soja, em virtude do seu baixo custo de produção.

Parabéns ao prof. Moretti, mas indiscutivelmente nossas melhores congratulações às vacas e bezerros...

ATLÂNTIDA BEM PRÓXIMA DA SANTA TERRINHA

Andrei Aksenov, vice-diretor do Instituto de Oceanografia da Academia de Ciências da União Soviética, comunicou a um grupo de portugueses e jornalistas estrangeiros, em Lisboa, que um navio soviético - o **Kurchatov** - detectou vestígios da Atlântida a meio caminho do continente português e a Ilha da Madeira.

Oito fotografias serão liberadas, em breve, conseguidas com um equipamento fotográfico sofisticado e que revelam vestígios de muros e escadas gigantescas.

Não faz muito, ***Folha Espírita*** publicou um comentário sobre o livro «Romance da Atlântida», da escritora norte-americana, Taylor Caldwell, que é muito interessante, porque nele a autora confessa ter colocado apenas o fruto de suas lembranças de outra vida, quando ela afirma ter vivido na Atlântida, - o continente submerso pelas águas - que é pela primeira vez referido por Platão nos relatos de suas viagens.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS-AZULEJOS-PAINÉIS-ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)
ITAPIRA — S.P.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR
— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ATIVO

IMOBILIZADO			
Imóveis	102.146,15		
Móveis e Utensílios	52.034,45		
Biblioteca	2.777,27		
Instalações	1.032,40		
Imóvel da Sede em Construção	2.675.623,57	2.833.613,84	
DISPONÍVEL			
Bancos - C. Movimento	193.638,92		
Caixa	1.384,35	195.023,27	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Adiantamentos	3.356,00		
Valores a receber	442,32		
Almoxarifado para Doações	41.526,65	45.324,97	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Investimentos	198.901,76		
Depósitos e Cauções	7.608,00		
Valores Diversos	89,75	206.599,51	3.280.561,59

PASSIVO

INEXIGÍVEL			
Patrimônio		3.258.959,39	
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Contribuições a Recolher	1.789,20		
Obrigações a Pagar	15.000,00		
Impostos a Recolher	201,00		
Contas a Regularizar	309,60		
Contas Correntes	4.302,40	21.602,20	3.280.561,59

São Paulo, 8 de março de 1979

Oswaldo Gandolfi
Contador - CRC-SP nº 31865

Paulo S. Marcucci
1º Tesoureiro

A. L. Abreu Jr.
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RECEITA E DESPESAS

Encerrada em 31 de dezembro de 1978

DESPESAS

DESPESAS GERAIS	100.969,63	
DESPESAS FINANCEIRAS	1.232,07	
IMPOSTOS E TAXAS	2.312,40	
DESPESAS DA ÁREA FILANTRÓPICA	116.211,38	
CEAS — DESPESAS C/ PROMOÇÃO TÉCNICA	60.086,91	
TRANSFERÊNCIA		
À conta FUNDOS P/ CONSTRUÇÃO	118.083,40	
À conta PATRIMÔNIO	919.760,36	1.338.569,24

RECEITA

RECEITAS DIVERSAS	1.133.699,65	
RECEITAS DA ÁREA FILANTRÓPICA	204.869,59	1.338.569,24

São Paulo, 8 de março de 1979

Oswaldo Gandolfi
Contador - CRC-SP nº 31865

Paulo S. Marcucci
1º Tesoureiro

A. L. Abreu Jr.
Presidente

PARECER DA ASSESSORIA FISCAL

Os infra assinados, membros da Assessoria Fiscal do Instituto Espirita de Educação, havendo examinado os balancetes mensais, documentações e o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1978, que soma no ativo e no passivo a importância de Cr$ 3.280.561,59 (Três milhões duzentos e oitenta mil, quinhentos e sessenta e um cruzeiros e cinquenta e nove centavos). Receita de Cr$ 1.338.569,24 e Despesa de Cr$ 300.725,48, transferindo-se para a Conta Fundo para Construção de Sede Cr$ 118.083,40 e para a Conta Patrimônio o resultado de Cr$ 919.760,36, são de parecer que as contas do exercício de 1978 devem ser aprovadas.

São Paulo, 8 de março de 1979

Apolo Oliva Filho

Flavio Tavares Fusco

Orlick Lontes

ESPIRITISMO CIÊNCIA

ESTRANHAS PROPRIEDADES DO ESPAÇO VAZIO

Carlos Alberto Tinôco

«Forma está no vazio, e vazio está ainda na forma.
Vazio não é diferente da forma, forma não é diferente do vazio.
Aquilo que possui forma é vazio, aquilo que é vazio possui forma».

Prajna-paramita-hridaya Sutra
(Texto do Budismo Mahayano)

I - INTRODUÇÃO

A visão clássica do Universo material, segundo a Física do Século XIX, consistia resumidamente na noção de sólidos, partículas indestrutíveis movendo-se no espaço vazio. Nos dias atuais, a Física moderna ocasionou total modificação no pensamento dominante. Isso tornou-se possível não apenas pela noção de «partícula subatômica», mas sobretudo pela transformação sofrida pela idéia clássica sobre as propriedades do espaço vazio. Até então, o vazio seria o palco no qual os corpos se deslocavam, um espaço isotrópico onde não existia matéria. Nenhuma propriedade especial estaria ligada a ele. O vazio não poderia interagir com os corpos materiais. Fora dos limites de uma massa, existiria o espaço vazio que a conteria, sem nenhuma vinculação que por ventura pudesse relacionar-se com ela. Tal espaço gozaria das mesmas propriedades em qualquer direção.

Entretanto, com o advento das idéias de Einstein, o campo gravitacional foi associado à geometria do espaço. Na Teoria da Relatividade Geral Einstein associou o campo gravitacional às deformações do espaço, ou seja, nas vizinhanças das massas, o espaço sofreria deformações. O espaço vazio, portanto, começou a ter propriedades estranhas: como poderia ele sofrer deformações? Teria o espaço um suporte substancial, capaz de ser deformado?

Mas, as coisas não ficaram apenas nesse ponto. O espaço vazio negava-se a ser inerte, inoperante, pouco participativo com relação aos corpos materiais aos quais servia de palco. Com o surgimento da Mecânica Quântica, esta foi associada posteriormente à Teoria da Relatividade, daí surgindo a «Teoria do Campo Quântico». Nesta última, a distinção entre partícula subatômica e o espaço que a rodeia perdeu o significado. O vazio em torno das partículas, repentinamente, entrou a representar um papel de grande importância. O espaço circundante a uma partícula assumiu características tais, que passou a ser encarado como capaz de interagir com ela. Começou a haver com a Teoria do Campo Quântico, uma vinculação entre o espaço e as partículas subatômicas que nle caminham.

II - A NOÇÃO DE CAMPO - INTERAÇÕES FISICAS

A concepção de **campo** foi introduzida por J.C. Maxwell e Faraday no século XIX, quando descreveram as forças entre os corpos carregados eletricamente e entre correntes que fluem nos fios condutores. Um **campo elétrico** seria uma condição gerada no espaço pelos corpos carregados, aos quais produziriam forças sobre outros corpos carregados que estariam próximos. Dizendo de outra forma, um campo elétrico seria a região do espaço que sofre a influência de um corpo carregado eletricamente.

O **campo magnético** seria produzido por cargas em movimento. Nesse caso, nas vizinhanças de uma carga em movimento, além do campo elétrico, observaríamos também o campo magnético gerado pelo seu movimento. Os campos elétricos e magnéticos podem estar associados, desde que um deles se modifique com o tempo. Nesse caso, a um campo elétrico variável se associa um campo magnético, e vice versa. Tais campos variáveis podem caminhar no espaço sob a forma de ondas eletromagnéticas. Seriam as ondas emitidas pelas antenas emissoras das estações de radio, as ondas luminosas, ou outro tipo de radiação eletromagnética. A diferença entre elas residiria no comprimento da onda.

O **campo gravitacional** foi estudado por Newton e Einstein. Seria aquele responsável pela interação entre as massas. Os corpos astronômicos interagem gravitacionalmente.

Além dos campos gravitacional e eletromagnético, teríamos ainda as **interações fracas** e as **interações fortes.** As primeiras seriam aqueles campos que responderiam pelos processos radioativos (decaimento beta). Os campos ou interações fortes seriam responsáveis pelo equilíbrio dos núcleos atômicos. Nos núcleos dos átomos, partículas de mesmo sinal (prótons) arrumam-se sem se repelirem. As interações nucleares ou fortes, estudadas primeiramente pelo físico japonês Yukawa, explicariam por que prótons e neutrons se mantêm próximos e coesos nos núcleos atômicos, sem se afastarem, apesar da forte repulsão. Portanto, todas as forças conhecidas de interação do Universo são de quatro tipos:

A) Interações Gravitacionais:

B) Interações Eletromagnéticas;

c) Interações Fracas:

d) Interações Fortes.

Até os dias atuais, o que está especificado na relação acima representaria todos os tipos de campo conhecidos na natureza. As duas primeiras interações são de longo alcance, variando com o inverso do quadrado da distância. As duas últimas são de curto alcance. As funções que expressariam o modo segundo o qual estes últimos decresceriam com a distância são univocamente indeterminadas. Todas as interações envolvem propriedades fundamentais denominadas simetrias e leis de conservação, sobre as quais a Física assenta seus critérios de análise e identificação dos fenômenos.

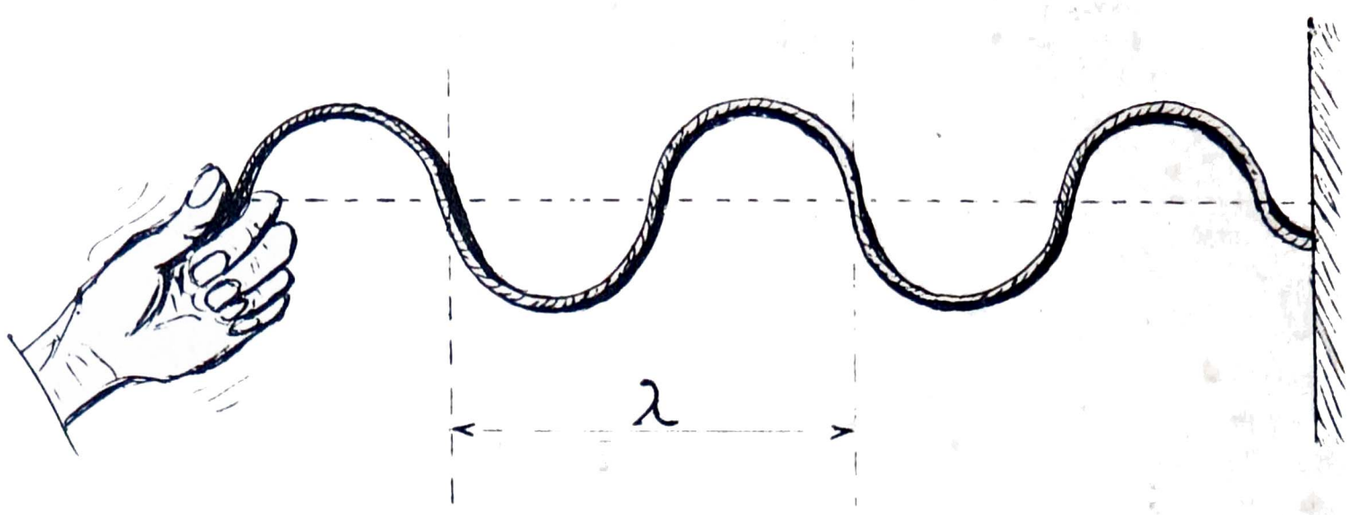


FIG. 1 Nesta figura vemos uma onda produzida numa corda. O comprimento da referida onda está indicado pela distância entre dois máximos consecutivos.

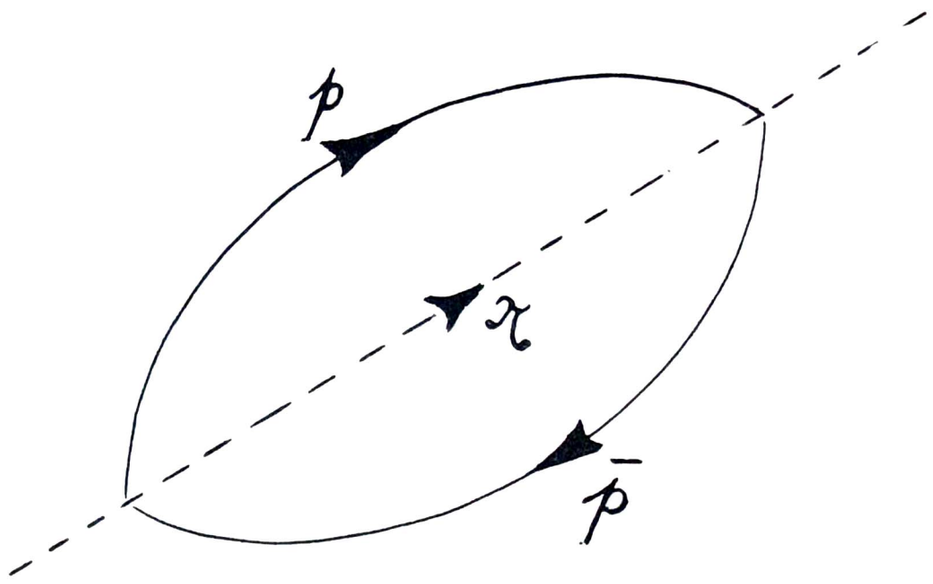


FIG. 2 UM DIAGRAMA DO VÁCUO

Os físicos têm encontrado partículas que emergem do vácuo. A figura mostra um próton p, um antiproton p̄ e um pion π todos eles surgindo do seio do espaço vazio e desaparecendo, em seguida, no mesmo espaço vazio de onde surgiram. (Extraído de The Tao of Physics, pág. 222 - modificado).

III — CAMPO E PARTÍCULAS

Conforme sabemos, a matéria apresenta-se sob a forma descontínua, isto é, corpúsculos carregados conhecidos por partículas subatômicas.

Quando se utilizam a Mecânica Quântica e a Teoria da Relatividade como ferramentas para uma interpretação dos campos ou interações da natureza, percebemos que o Universo material só pode ser constituído a partir de pequenos blocos ou partículas subatômicas, uma vez que, num campo quântico, a energia somente pode existir em unidades discretas, descontínuas, que são os quanta. Cada tipo de campo manifesta em si um tipo de partícula subatômica, ou seja, a cada tipo de campo podemos associar uma partícula.

Desde que os fótons são corpúsculos ligados às ondas eletromagnéticas, e desde que tais ondas são campos elétricos e magnéticos associados, vibrando e caminhando juntos no espaço, os fótons seriam manifestações do campo ou das interações eletromagnéticas. Sob o ponto de vista teórico, as equações da Física deixam pouca dúvida de que existe uma partícula chamada «graviton» associada ao campo gravitacional. Apesar dos esforços experimentais, ainda não se conseguiu detectar essa partícula, sobretudo devido à baixíssima intensidade da sua interação.

De todas as partículas conhecidas nos dias atuais, apenas cinco (e suas correspondentes antipartículas) não participam das interações fortes. Essas cinco são o fóton e os «léptons» listados no topo da tabela publicada nesta página.

Todas as partículas seriam classificadas, genericamente em «léptons» e «hadrons». Os «hadrons», por sua vez, são divididos em «mesons» e «bárions». Há «méson» que pode ser a sua própria antipartícula, como é o caso do «meson eta».

Os «léptons» são partículas envolvidas nas interações fracas. Essas interações manifestam-se a si mesmas nos fenômenos de decaimento de partículas, como é o caso do decaimento beta e certos tipos de colisão de partículas. O decaimento beta é o processo básico de certo tipo de radioatividade. Tal decaimento é a transformação espontânea de um neutron em um proton, um elétron e um neutrino.

Em rápidas palavras, tal é a composição da matéria com suas partículas associadas às suas respectivas interações físicas. A natureza íntima da matéria em nível subatômico é extremamente dinâmica. Não existe nada isolado. Através da interação dos campos, cada partícula interage com os demais, num interminável fluxo de combinações sucessivas. Partículas são criadas e destruídas continuamente, num gigantesco e constante processo de modificação, um verdadeiro «fluxo heraclítico» de mudanças. Chuvas intermináveis de partículas subatômicas caem constantemente sobre a terra, ocasionando colisões e trocas as mais diversas. Os átomos emitem e absorvem radiações. A matéria sofre nas suas entranhas uma modificação contínua, numa verdadeira dança cósmica onde partículas são trocadas ininterruptamente, fazendo-nos lembrar a cosmovisão védica da «Dança de Shiva», a dança eterna de criação e da destruição. (Capra, F. **The Tao of Physics,** Berkeley. Shambhala Publications, Inc., 1975.

NOME DA PARTÍCULA		SÍMBOLO	
		PARTÍCULA	ANTIPARTÍCULA
Fóton		γ	
LÉPTONS	Neutrino	ν_e ν_μ	$\bar{\nu}_e$ $\bar{\nu}_\mu$
	Elétron	e^-	e^+
	Muon	μ^-	μ^+
HADRONS — MÉSONS	Pion	π^+ π^0	π^-
	Kaon	K^+ K^0	$\bar{K}^0$ $\bar{K}^-$
	Eta	η	
HADRONS — BÁRIONS	Próton	p	$\bar{p}$
	Neutron	n	$\bar{n}$
	Lâmbda	Λ	$\bar{\Lambda}$
	Sigma	Σ^+ Σ^0 Σ^-	$\bar{\Sigma}^+$ $\bar{\Sigma}^0$ $\bar{\Sigma}^-$
	Cascade	Ξ^0 Ξ^-	$\bar{\Xi}^0$ $\bar{\Xi}^-$
	Ômega	Ω	$\bar{\Omega}^-$

IV - A MAGIA DO VAZIO

As modernas teorias sobre os campos da natureza estão forçando os físicos a abandonarem a clássica distinção entre partícula material e espaço vazio. A Teoria de Campo Quantitacional de Einstein e a Teoria de Campo Qântico mostraram que as partículas não podem ser separadas do espaço que as rodeia. As próprias partículas subatômicas determinam a estrutura do espaço que as contêm. Usando as palavras do próprio Einstein «Nós devemos considerar a matéria como sendo constituída por regiões do espaço nas quais o campo é extremamente intenso». (M. Capek - **The Philosophical Impact of Contemporary Physics,** pág. 319). Nesse caso, as partículas subatômicas seriam a condensação dos campos aos quais estão associados.

Para estudar a composição íntima da matéria, os físicos empregam técnicas onde associam aceleradores de partículas com as câmaras de bolhas. Os aceleradores são máquinas capazes de acelerar partículas a velocidades elevadíssimas. As câmaras de bolhas são constituídas de recipientes contendo gases liquefeitos capazes de serem ionizados, quando nelas penetram partículas subatômicas. A ionização do gás das câmaras de bolhas permite observar as trajetórias das partículas que caminham dentro do referido gás. A análise das trajetórias, permite um conhecimento mais detalhado das cargas, massas, trocas energéticas e outros parâmetros físicos que caracterizam as partículas estudadas. Muitas delas foram descobertas experimentalmente, pela análise das suas trajetórias deixadas nas câmaras de bolhas.

A distinção entre matéria e espaço vazio teve finalmente de ser abandonada, quando evidências experimentais mostraram que partículas subatômicas podem surgir do vazio, espontaneamente, e depois desaparecer no vazio de onde surgiu. A figura 4 mostra um «diagrama de vácuo». Nesse diagrama, três partículas são formadas partindo do vácuo, do espaço vazio! Um próton, um antiproton (proton de carga negativa) e um pion são formados, partindo do vácuo, desaparecendo em seguida no vácuo! De acordo com a moderna teoria dos campos, eventos desse tipo ocorrem sempre. Como vemos, o vácuo longe está de ser destituído de um suporte substancial. Ao contrário, o espaço vazio contém um ilimitado número de partículas, as quais surgem de lá e desaparecem, em seguida, no mesmo espaço vazio de onde surgiram (Capra, F. - **The Tao of Physics** Berkeley: Shambhala Publications, Inc., 1975, pág. 222).

Segundo o físico americano John A. Weeler, o espaço vazio seria formado de «miniblackholes» e «miniwhiteholes».

Os «blackholes» são regiões do espaço em implosão. É um fenômeno observado nos chamados «colapsos gravitacionais» estelares. Conforme sabemos, a estabilidade de uma estrela se deve à presença de duas forças básicas: a de expansão dos gases de dentro para fora, e a gravitacional que tende a comprimi-la. Sob algumas condições físicas, a força gravitacional se torna maior e a estrela passa a contrair-se continuamente, até que toda a sua massa se reduz a um ponto! Nem mesmo a luz poderia escapar de tais estrelas esmagadas. Seriam os «blackholes» (Ver **Folha Espírita** nº 22 janeiro de 1976, Sergivan du Marrick, «Os Black-Holes, Negros Abismos do Espaço Cósmico»). Alguns físicos postulam que as partículas subatômicas seriam diminutos «blackholes» ou «miniblackholes». Seriam formadas pela contração do espaço, formando regiões de 10-33 cm de diâmetro. As antipartículas seriam «miniwhiteholes» ou regiões diminutas do espaço em processo de explosão (10-33 cm).

O encontro de um «miniblackhole» com um «miniwhitehole» causaria a eliminação de ambos. Seria o que se observa quando uma partícula colide com uma antipartícula. Os «miniblackholes» e os «miniwhiteholes» são estáveis, mas estariam sendo criados e destruídos continuamente. Segundo Wheeler, as partículas e as antipartículas seriam formadas por concentrações locais do suporte substancial do espaço, em pequenos «blackholes» e «whiteholes». O vazio teria, portanto, um suporte substancial capaz de se contrair ou expandir, formando as partículas e as antipartículas. O espaço vazio é denominado por Wheeler, de turbulento mar do espaço geometrodinâmico».

Tal mar seria o capturador e o liberador de partículas e antipartículas, em processo contínuo. (Toben, B. **Space, Time and Beyond,** New York E.P. Dutton, (1975, p. 143, comentário N).

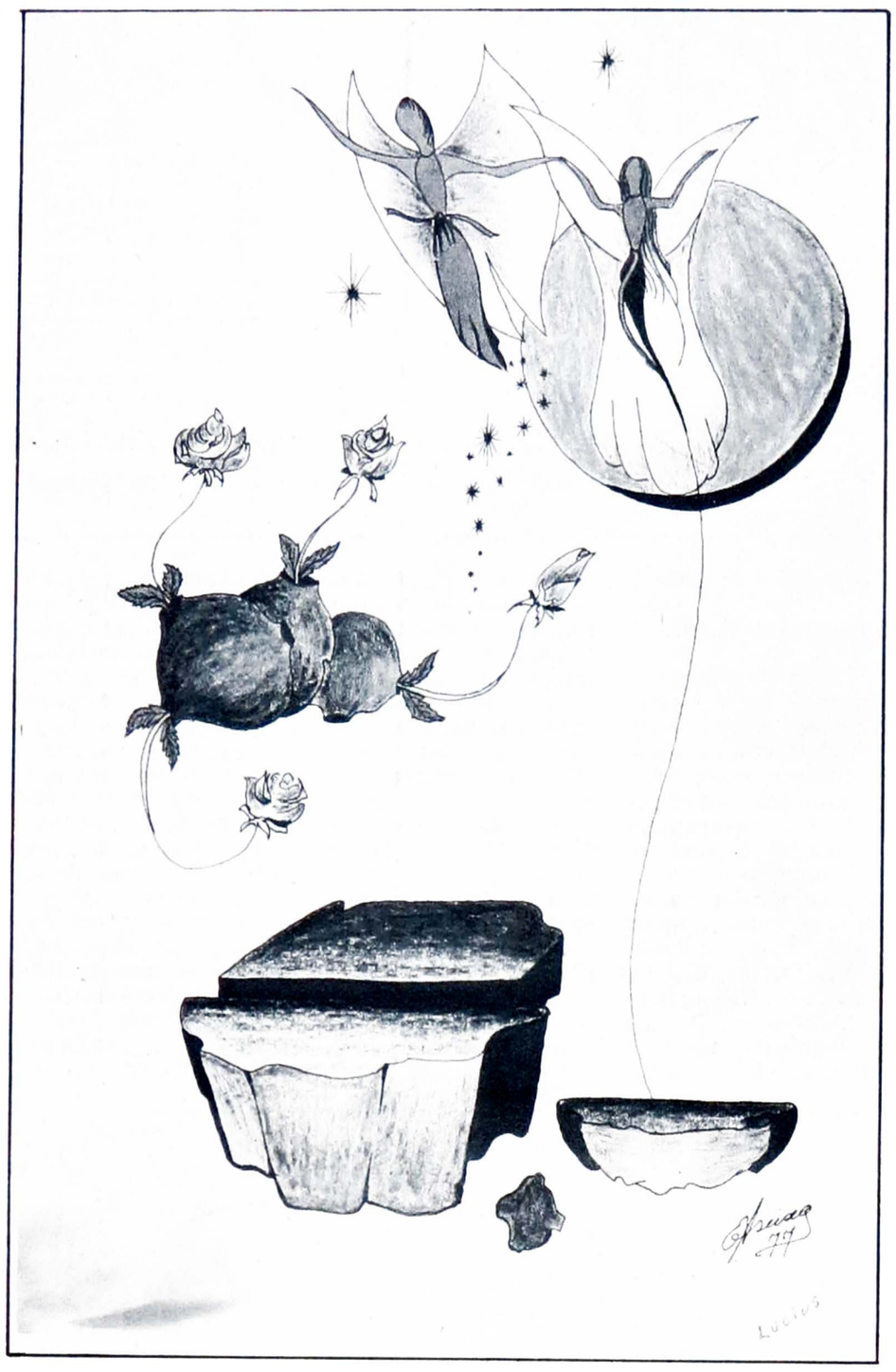
O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL FORA DO CORPO)

Novela seriada de NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES

Visitamos o «Campus» do Desenvolvimento Integral das Potencialidades onde pudemos ver um Treinamento de Estimulação realmente «precoce» e um trabalho de equipe multidisciplinar onde não faltava nem a ciência, nem a espiritualidade, nem o amor.



CAPÍTULO XXVI

Apesar de ter participado de algumas situações lindas no Castelo das Gavetinhas, e talvez por isso mesmo, eu nutria uma expectativa deslumbrante para o prosseguimento da viagem.

Com os acontecimentos estavam se sucedendo com certa sequência gradativa pareceu-me lógico pensar: — «Certamente agora iremos ao Castelo Azul.»

Confesso que experimentei uma sensação de felicidade vegetativa, isto é, suspirei profundamente e com plenitude, certa de que, finalmente, iria penetrar num meio ecológico sem qualquer tipo de poluição.

Imaginei um enovelamento de nuvens com aspectos de fios de ovos de luminosidade amarela, perfumados e pontilhados de rosas azuis completamente abertas.

E se imaginei algo tão despropositado foi tão somente resultado das inesperadas coisas que vira ultimamente.

Refletia: — «Deve ser inimaginável esse tal de Castelo Azul».

Essa reflexão me ocoreu por causa dos Galpões cristalizados que tinham excedido à minha fantasia de beleza e, contudo, eram apenas partes de um «Campus» de Treinamento.

Estávamos todos próximos uns dos outros, exatamente como acontecera nos ante-momentos das viagens.

Inexplicavelmente tudo que já descrevi desapareceu da minha visão (não sei para onde foi levado).

Iamos partir. Aí, então... aconteceu o completamente e decepcionante inesperado.

Soprou um vento forte, tão forte que nos moveu a todos em bloco. Meu coração começou a bater descompassado no peito. Calculei que inspirava quarenta vezes por minuto.

Percebi que estávamos sendo deslocados, arrastados passivamente e sem nenhuma resistência, por aquele vento. Enquanto isso, íamos ficando pesados, pesados, com nossos cordões prateados como que se encolhendo, nos puchando, embora sem nos machucar.

Realmente não havia dor, só compressão.

De repente me vi fora do bloco, junto de Bird. Mais ninguém. Paisagem neutra, descolorida.

Percebi a lei da gravidade, ao mesmo tempo que reencontrei meus pés, tal como se eles estivessem me esperando. Contudo, o camisolão vermelho ainda vestia o meu corpo.

Muito desiludida, mas muito mesmo, perguntei a Bird com apenas um fio de esperança:

— Não iremos ao Castelo Azul?

E ele, com atitude paternal:

— Para que, Rúrica?

— Ora! Para... para ver como é.

— Por que você quer ver um Castelo vazio?

— Vazio?!

— Sim, Rúrica. Os que pertencem ao Castelo Azul muito raramente permanecem dentro dele. Estão sempre ocupados, aqui, ali, acolá...

— Mas...

— Ou você imagina que um Castelo Azul possa ser algo como o recanto da paz permanente e do gozo interior?

— Não. Bem, isto é, acho que...

Notei que era isso mesmo que eu imaginava, bem no fundo, repetindo atávicos conceitos.

O olhar de Bird não parecia surpreso por eu não entender. Isso na verdade me deprimiu.

Consegui falar quase chorando:

— Onde está o roseiral das rosas azuis?

— Dentro de nós, esperando condições propícias para se mostrar e crescer.

Como quem tenta os últimos argumentos para se justificar, perguntei ainda:

— Mas, disseram-me literalmente, textualmente: Há o Castelo Volante, o Castelo Cinzento, o Castelo das Gavetinhas e o Castelo Azul. Os outros eu vi, estive lá, palpei, conversei, participei.

Bird me observava pacientemente. Permaneceu em silêncio. Era como se estivesse dizendo. «E daí?»

— Então, completei, o Castelo Azul não existe?

— Ao contrário. É ele que existe realmente. Tudo o mais é apenas o seu caminho.

Eu, confusa, confusa, racionando, teimando, duscutindo:

— Há quatro Castelos e só ele é que existe! Isso não

Bird sorriu compassivo como quem compreende a situação. Reforçou:

— Pois, Rúrica, eu lhe afirmo que só há um Castelo, transformável, flexível, velejável.

— E tudo o que vi não foi realidade?

— Tanto quanto o que você vê diariamente ao seu redor.

— Como poderei compreender isso?

— Compreender não significa propriamente poder formar frases e usar vocábulos. Há coisas difíceis de explicar em palavras, porque a linguagem está tão somente a serviço das coisas conhecidas.

Refleti que isso era cristalina verdade. Mas, continuei, discutindo:

— E as aves feridas, aquelas que nem palavras podem usar?

— Por isso mesmo elas estão mais perto da essência das coisas, e nelas a eternidade está mais presente.

Bird tinha respostas para tudo.

Notei que ele agora estava prestes a se retirar. Quis segurar, sua mão mas não consegui.

Ouvi-o dizer vagamente:

— Rúrica. O ar parece às vezes parado. De repente vem a brisa, sopra o vento, depois volta a brisa e tudo se acalma de novo. O que é, está sempre em movimento. O hoje indica um ponto dentro da linha. O alvorecer é tão parecido com o anoitecer, que se confundem. A vida tem formas variadas mas é sempre a mesma vida. A faixa que enlaça as coisas e os seres tem todas as cores e é difícil dizer exatamente onde termina uma e começa outra. A viagem parece longa mas onde quer que estejamos estamos sempre em nosso próprio local. Entendeu?

— Ahnnn...

As últimas frases foram ditas cada vez de mais longe. Nem posso afirmar se foram exatamente essas. Lembro-me ter perguntado como num sussurro:

— Que devo fazer agora?

Ouvi, de longe, a resposta:

— Tão somente o que você quizer.

Foi a última coisa que escutei.

— Meu Deus! Meu Deus!

Foi só o que pude dizer. E não sei se estava pedindo socorro ou se estava prometendo alguma coisa.

Quando só ouvi o silêncio, procurei Bird e ele já não estava.

Diante de mim, caído no chão, vi o camisolão vermelho, se transformando em sua textura. Primeiro pareceu uma gaze, depois um algodão bem leve e finalmente desapareceu.

Tal como nas anestesias gerais em salas de cirurgia, fui perdendo a consciência... 1,... 2... 3...

CAPÍTULO XXVII

Último Capítulo - Volta à estrutura retangular do raciocínio.

Eram seis horas no meu relógio de pulso.

Na barraca do «camping» eu fui a primeira a acordar. Abri o ziper da porta, e pude ver a manhã ensolarando-se.

Joe começou a latir reclamando liberdade.

Descerei os compartimentos internos e constatei que «o pai» e os cinco filhos ainda dormiam.

Vesti meu roupão de praia, coloquei as sandálias, soltei o Joe.

Depois, começamos a andar (eu e o cachorro) na praia ainda deserta.

Olhei o espaço acima da cabeça, a extensão do mar, a multidão dos grãos de areia, os reflexos do sol. Não pensava em nada.

Estava tranquila como se tivesse acordado de sonoterapia. Vagamente me dei conta de que andava como um robô. Só eu. Joe, não. Ele estava liberto e curtia a sua natureza.

Andamos mais ou menos uma hora. Olhava o horizonte e me sentia parte do Todo, como se eu fosse um pouco de mar, de areia, de montanha.

O sol ficou quente. Os primeiros banhistas apareceram. Os ruídos do dia começaram a invadir o ambiente, quebrando a tranquilidade e condicionando os comportamentos.

Joe perdeu sua liberdade plena e começou a se envolver com as pessoas e com outros de sua espécie.

Buzinas de automóveis, vozes adultas, gritos de crianças, ruídos de objetos manuseados foram colocando cada coisa no seu lugar, separando, distinguindo, para que os relacionamentos passassem a ser defensivos.

Minha tranquilidade foi esmaecendo.

Os pensamentos tomaram a direção dos meus órgãos sensoriais.

Aos poucos fui me encaixando, ou melhor, me encaixotando na estrutura retangular do raciocínio.

Vida e Luz! Tempo e Espaço! Substância e Forma! Aparência e Realidade! Alma e Corpo! Eu e eu! Tudo isso voltando à posição de conceitos, comprimindo-se para a acomodação rotineira dentro da caixa craniana, assumindo o formato de palavras aprendidas, decoradas, convencionadas.

A proporção, a quantidade, o peso, a caixa pequena onde tive que me acomodar (porque era exatamente a minha), depois da amplidão e da união com o Todo, me provocaram até mesmo um choque físico. Senti um estremecimento ao longo da coluna vertebral.

Percebi que fora fechada a chave e que, como nas caixas de relógio, a corda estava dada e o tempo recomeçava a ser contado pelo pêndalo, sessenta segundos igual a um minuto, sessenta minutos igual a uma hora.

Regressei à barraca, em marcha cruzada, como um soldado. Encontrei a família na movimentação típica de último dia de férias.

Um dos meus filhos (o menor) estava nada mais nada menos que destruindo um tecido de algodão branco que trouxéramos para limpeza, com empenho total.

— Mas o que é isso?

— Ora, mamãe. Preciso de um pedaço de linha.

— Linha para quê?

— Para fazer a minha Arraia subir, ora essa.

Estranhamente, o argumento me convenceu.

Bastante surpreendido mas entusiasmado, o menino continuou destruindo o pano de limpeza, diante de meus olhos tolerantes, pela primeira vez naquela circunstância.

Alguns minutos depois eu podia acompanhar o movimento ondulante do meu pano de limpeza transformando em linha, no espaço, suspendendo, cada vez mais alto, a arraia improvisada, feita de papel de embrulho.

FIM

JACI REGIS ANALISA AS CRISES SOB O ANGULO ESPÍRITA

Entrevista concedida pelo escritor e jornalista JACI REGIS, da cidade de Santos, à Profa. DIVA NETTO GONÇALVES GARCIA, por ocasião da palestra proferida pelo referido confrade no encerramento do III - MÊS DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA, na União Municipal Espírita de Assis.

— Jaci Regis, há quanto tempo você é espírita? Desde o berço?

J.R. — Realmente, nesta encarnação, nós viemos numa família que nos encaminhou, desde a infância, para a Doutrina Espírita. Assim, crescemos em estreito contato com os princípios do espiritismo e desde a juventude participamos de forma ativa do movimento espírita.

— A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião. Qual é a meta do espírita para segui-la, conscientemente e poder dizer: sou cristão, sou espírita?

J.R. — A Doutrina Espírita não é uma crença que se aceita e segue. É uma filosofia de vida que se conhece e produz modificações substanciais no comportamento. Em primeiro lugar, é preciso estudá-la, saber os motivos, as causas, os princípios, meditar sobre eles a fim de formarmos uma base sólida para uso próprio. Feito isso, estabelecidos esses critérios, essa plataforma, seguir a Doutrina Espírita é procurar nos tornarmos cada vez mais autênticos nos nossos hábitos, desejos e atitudes, para aproveitar da melhor forma possível os dias que temos nesta vida, vivendo conscientemente aqueles princípios. Sabendo que o espiritismo realmente reformula toda nossa espectativa acerca do porque da vida, da causa de nossa existência terrena, enfim, renova globalmente a forma como encaramos a vida e nos estimulará a alcançarmos nossa meta.

— Por que muitas pessoas dizem que poucos podem ser espíritas? Você concorda que só se conhece o verdadeiro espírita pela sua transformação moral?

J.R. — Evidentemente é falsa a idéia de que só poucas pessoas podem ser espíritas. Aceitar esse falso argumento seria dar impressão que ser espírita é condição de alguém que já tenha alcançado uma posição superior na escala evolutiva. O espírita é aquele que tendo conhecido o espiritismo, estabeleceu para si mesmo uma meta de renovação global de seus conceitos e comportamento. Dessa maneira, todas as pessoas podem ser espíritas. Allan Kardec falou, realmente, que o verdadeiro espírita se reconhece pela sua constante transformação moral e pelos esforços que faz para superar suas imperfeições. Isso porque sendo o espiritismo uma doutrina dinâmica, uma doutrina que desvenda os horizontes espirituais — que realmente sustenta um ponto de vista que justifica a própria vida — necessariamente terá uma repercussão moral dentro de nós. A mudança de comportamento é uma consequência natural, inevitável, quando essa filosofia de vida foi entendida, absorvida. Essa transformação é interior, intensa e não meramente formal. Não exige uma postura externa, uma maneira de ser exótica ou típica que mostre sinais exteriores de adesão. Mas, porque dentro de cada um há alguma coisa que se modifica pelo fato de ter outra visão, conhecer novas perspectivas da vida. Isso se exprime natural e continuadamente nas atitudes, nas aspirações, numa necessidade de participação, numa constante e dinâmica disposição de servir. Essa renovação estrutural do indivíduo é assumida cada vez mais e decorre claramente da adoção do espiritismo, por isso é uma marca indelével, é uma forma que realmente demostra que a doutrina entrou na gente.

— Como deve ser o comportamento espírita junto à família e a comunidade?

J.R. — Como dissemos, o espiritismo renova nossa visão sobre toda a problemática da existência. Isso leva a uma nova posição diante da família, onde passamos a ver nossos companheiros, esposa ou esposo, filhos ou pais, como verdadeiros membros da família universal, sabendo que são espíritos vivenciados em muitas existencias. Dentro dessa compreensão, o instituto doméstico é a reunião de espíritos, em processo de crescimento espiritual, em constante reajustamento emotivo ou de fortalecimento recíproco, para a continuidade da experiência evolutiva a que todos somos submetidos. Essa concepção resolve, por si mesma, uma série de problemas que cercam a família, desde a variedade de personalidades, às vezes em conflito, como as aspirações de liberdade individual, sem prejuízo da comunhão afetiva do grupo e dignificação do relacionamento recíproco.

A aceitação da Doutrina Espírita dinamiza as forças interiores e a consequência natural disso é tornar o indivíduo mais produtivo socialmente. Absorvendo a linha mestra do pensamento de Jesus de Nazaré, centrada, como sabemos, no desenvolvimento da capacidade de servir, que o espiritismo estimula, o espírita sente-se compelido, como uma necessidade de realização pessoal, a participar, a dar sua contribuição comunitária. Esse desejo de participação social, decorre também do fato de ser o espiritismo uma doutrina cujo objetivo maior é a influenciação na transformação da sociedade. Por isso o espírita sente-se estimulado a superar o egoismo, o isolamento e colocar-se numa linha de trabalho, de participação ativa e comunitária.

Ao lado de trabalhos desenvolvidos individualmente, podemos lembrar que o movimento espírita, como um todo, tem feições evidentemente comunitárias, seja pela prestação de serviços assistenciais, seja pelo trabalho mediúnico que em épocas passadas marcou de maneira perene, a participação de **mediuns** curadores famosos e hoje se espraia no passe e receituário de orientação que quase todos os centros oferecem ao público.

— Por que existem guerras, crises e greves no mundo?

J.R. — Creio que isso faz parte desse nosso processo de crescimento individual e social. A rigor, poderia ser dito que todas essas guerras e greves poderiam ser evitadas. Mas, muitas greves são realmente justas, em virtude de ser a última forma de que as classes trabalhadoras se valem para pressionar a classe empresarial, não raro, envoltas no egoismo evidente na distribuição justa da renda.

As guerras decorrem, quase sempre, de situações escabrosas, de movimentos econômicos ou aspirações nacionais, mas contribuem, ainda que lamentávelmente, para a modificação de muitas estruturas, para modificação de situações que, se não fosse o apelo final da violência, que nós lamentamos, que todos lamentamos, permaneceriam em detrimento da maioria.

Verificamos que por detrás dessas lutas está o egoismo daqueles que, seja de que forma for, poderiam pela ação dinâmica, pela ação mais fraterna, mais humana, evitá-las, através de atitudes, leis ou de reformulações sociais, capazes de atender aos reclamos naturais das pessoas, eliminando as barreiras, desníveis e discriminações que são o alicerce de uma sociedade em transição, porque injusta.

— Fala-se tanto em crise no Brasil. Você como jornalista e escritor espírita, que nos responde? Estamos no início de uma crise? Estamos em crise? Ou ainda virá a crise no Brasil? Seria a crise o «ranger dos dentes»?

J.R. — É claramente compreensível que qualquer crescimento, seja do indivíduo ou da coletividade, decorre sempre de uma crise. A crise, portanto, em si mesma, não é má. É, antes, uma decorrência da necessidade de crescimento, da controvérsia inevitável de grupos contra situações e pessoas, contra a sua própria incapacidade de ver, de sentir os momentos de mudança. Portanto, a crise faz parte do processo de crescimento. Talvez ninguém cresça sem entrar em crise.

O Brasil, sob certos aspectos, faz parte da crise mundial de crescimento do homem, das necessidades das criaturas humanas. Essa crise se manifesta primeiro no plano econômico e no plano político, como expressões sociais de amplos aspectos dos desejos pessoais.

Então há uma crise mundial decorrente do esvasiamento religioso, como há uma crise mundial de valores, porque os valores antigos já não mais satisfazem, mas ainda não foram substituídos por valores atuais, mais vitais, que realmente rompendo com o passado, desdobrem perspectivas mais consistentes para o futuro.

Há, pois, uma crise generalizada, uma transição crítica para o homem. Ao mesmo tempo, no plano social, existem nações do terceiro mundo que estão ainda emergindo de um estado bastante precário. Todo esse conflito dá ao nosso tempo um colorido extraordinário, que eu vejo com otimismo, apesar de muitas situações bastante amargas que temos vivido.

O Brasil, como uma comunidade subdesenvolvida culturalmente, politicamente chefiada como nós temos visto, uma Sociedade economicamente injusta, pela má distribuição da renda, está em crise, na procura de autenticidade, na procura de seu rumo. Mas nós temos certeza que a própria formação do homem brasileiro, através da História, é uma garantia de que encontraremos sempre, em qualquer circunstância, soluções pacíficas para as nossas crises. Portanto não se trata de «um fim de mundo» mas de um crescimento, de uma jornada de crescimento nacional, para que o Brasil possa ocupar uma posição no cenário mundial, capaz de influenciar, quem sabe, a sociedade humana para um caminho menos egoísta e menos materialista.

Tem sido dito que o «Brasil é o coração do mundo e a pátria do evangelho». Entretanto, isto não obsta que nós tenhamos, como povo, de nos encontrarmos, estabelecendo uma filosofia de comportamento humano, politicamente livre, socialmente justa, para que vivamos numa sociedade capaz de vencer as estruturas injustas, que subsistem aqui e em muitos países, criando condições para uma democracia real, com uma economia pujante e justa. Acho que é isto que está acontecendo.

— O espírita deve acreditar no final do mundo, em que acaba em fogo, água, etc. depois do ano 2.000? Ou o mundo será destruído totalmente ou em partes, pela própria mão do homem, como vemos em vários países que estão em guerra?

J.R. — O espírita crê sobretudo no Espírito e o Espírito é indestrutível, imortal. Isto é o que realmente importa. As Terras, os mundos cumprem um trabalho de abrigar sociedades de Espíritos, de sociedades de homens que vivem o processo evolutivo.

A maior parte dessas profecias sobre o fim do mundo, decorre da falta de base para a análise plena dos mecanismos da Vida. Atribue-se a Deus, nesses círculos, ainda, uma vontade arbitrária, critérios impulsivos, vingativos, repressivos. Daí a visão de catástrofes formidáveis, em que, ao mesmo tempo que se procura punir o homem, se reafirma o poder divino. Uma análise espírita nos leva a aceitar que o planeta Terra num ponto indefinido do tempo, haverá de se tornar inapto para prosseguir sua jornada cósmica e se desintegrará. Mas o espiritismo se recusa a ligar qualquer fato sobrenatural, explosões de ira divina, ao processo de desenvolvimento moral do homem.

Ao espírita não importa como o mundo Terra terminará; o que nos importa é aproveitarmos o momento que vivemos para criarmos o melhor, para revolucionarmos a concepção humana, sobre a finalidade da existência terrena, isto é mais importante.

Se o final de um processo evolutivo qualquer vai acontecer daqui a cinquenta, cem ou mil anos, é muito difícil, impossível mesmo, de predizer. Para alguns, o ano 2.000 é espécie de uma mística, uma revolução provocada por elementos externos ao homem, onde todos os problemas se fundirão numa solução global. Mas o século XXI nascerá, daqui a pouco mais de 20 anos, e nos vai colocar diante de novos desafios.

Nós estamos nos aproximando daquilo que julgamos ser a era do espírito. Tudo nos leva a crer que, vencidas essas etapas de afirmação econômica, política e social, a Humanidade, o homem, se verá forçado, inevitavelmente, a voltar-se para a sua realidade espiritual. Vai encontrar na afirmação dessa realidade espiritual, cientificamente baseado, os princípios da imortalidade, da reencarnação, como fatores básicos da revolução de todos os conceitos humanos. E sob esses novos fatos e princípios iniciará a formação de uma nova sociedade. Quando ele conseguir descobrir que é um Espírito imortal, reencarnado, em processo evolutivo, vai fazer profundas modificações no comportamento, pessoal e social. Talvez seja essa a tarefa que se iniciará no ano 2.000.

Quanto ao término do mundo, eu realmente não sei. Acho que ninguém sabe, quando ele vai terminar, não é? Nós apenas podemos dizer que sobreviveremos a qualquer explosão atômica, como espíritos. Mas não posso deixar também de enfatizar que, realmente, o homem pode, por todos os artefatos atômicos e outros mais poderosos que desenvolver, destruir o mundo. Pode, pelo desgaste ecológico, destruir o mundo. Mas também temos certeza que o bom senso, a própria necessidade de viver, será uma alavanca poderosa contra todos esses fatores adversos.

— Todo o país que passa por guerras, crises, custo de vida alto, fome, etc., tem aquilo que merece ou poderá ser evitado pela comunidade ou liderança?

J.R. — Evidentemente poderá ser evitado, porque não existe esse fatalismo de miséria, de dor, de sofrimento, tanto no plano individual quanto no coletivo. Esses graves problemas sociais são decorrentes da ação dos homens. As lideranças mais esclarecidas, mais honestas, mais capazes, mais eficientes, poderão, como temos exemplos numerosos em muitas partes do mundo, resolver os graves problemas sociais, através de modificações, de ações dinâmicas, que ataquem os problemas pela raiz que manipulem os recursos com eficiência, com honestidade, estabelecendo prioridades. Enfim dispõem de todo os mecanismos que a Ciência Econômica, as ciências políticas, colocam à disposição dos governantes e lideranças, que quando utilizados dentro de critérios de real interesse público, resolvem muitos problemas.

— Quanto teremos aqui na Terra o mundo de regeneração?

J.R. — Nós estamos caminhando para ele, embora às vezes não pareça, não é? Essa regeneração, começa justamente nessas crises dos individuos, na procura de uma solução definitiva para as grandes e aflitivas questões humanas. A regeneração se faz a partir dessa reflexão sobre a vida. Ela não poderia vir através de uma explosão mística, de uma revolução filosófica ou de manipulações científicas. Seria irreal e inautêntica. Ela deve ser fruto do crescimento do indivíduo e da sociedade. Esse crescimento se faz vivendo e é o que nós estamos fazendo: vivendo, bem ou mal, questionando as estruturas da vida, perguntando a nós mesmos, o porque das coisas. As sociedades, muitas em choques internos, estão a procura de um ponto de equilíbrio, entre todos aqueles que os fatores que participam das coisas da vida.

Esse é o processo de regeneração que estamos vivendo, já desde este instante, através dessa angústia, que existe em todos os homens, em todas as mulheres, em toda a parte do mundo, por uma sociedade mais justa, para uma vida mais tranquila, para uma segurança interior. O problema é que a maioria ainda não se decidiu a partir para a busca de uma solução definitiva, porque nessas pessoas, a crise ainda não levou a frutos, está em elaboração, em erupção interior. Há muitas questões e perguntas no interior de muita gente, da maioria das pessoas, para serem resolvidas, até que o homem encontre o seu momento, até que ele se decida a desenvolver todo o seu potencial intrínseco, porque, como a Doutrina Espírita nos explica, nós somos espíritos perfectíveis.

Trazemos em nós mesmos o potencial, a capacidade de desenvolver possibilidades interiores, capazes de fixar, de encontar soluções definitivas para todas as coisas. Acredito que a Doutrina Espírita tem subsídios e informações para oferecer ao homem, para que ele encontre meios de desenvolver esse potencial interior que o leve a enfrentar o desafio e sobretudo, a vencer o desafio da vida.

— Agradecemos sua entrevista, em nome da União Municipal Espírita de Assis, e deixamos aqui a 10ª pergunta livre, para que você nos dê uma mensagem.

J.R. — A mensagem do espiritismo é uma mensagem otimista, mas não ingênua. Otimista, porque não deixa de vislumbrar para o homem um amanhã melhor, que será sempre, porém, decorrência de tudo quanto ele realmente fizer. O homem tem nas mãos o seu próprio destino. Esse destino está sendo construido a todo instante, a todo o momento. Está escrito, no grande livro da Vida, que cada um cultivará o campo de seu próprio coração, de sua própria inteligência, a fim de desenvolver seu potencial intelecto-sentimental, em perfeito equilíbrio. Por isso, nossa mensagem é de otimismo, diante de todas as angústias da vida, diante de todos os temores que vivemos, porque afirma a vitória final do Espírito.

A Doutrina Espírita veio com uma mensagem de certeza sobre os fundamentos da vida e restabelece a presença de Deus no cenário das cogitações humanas, desmistificando os velhos chavões e prejuizos que cercaram a concepção da divindade, através da História. E todos podemos respirar, dentro dessa perspectiva, com tranquilidade, diante das aspirações do futuro.

Mas eu disse que o espiritismo trazia uma mensagem de otimismo e não de ingenuidade. Porque se é verdade que estamos sob o império de leis justas, sábias e misericordiosas, subsistem os perigos do egoismo, dos atritos do crescimento. Seria ingênuo esperar que as soluções possam ser encontradas sem a nossa participação, sem a alteração conceitual de cada individuo, de modo que o ser coletivo, social, exprima aspirações definidas de cada um. Por isso, cumpre-nos encontrar o caminho, desenvolver nossas potencialidades, dar de nós mesmos, conhecer o amor e vivenciá-lo, como forma capazes e suficientes de satisfação integral de nossas mais caras, íntimas, secretas e verdadeiras aspirações.

NOTA

JACI REGIS é jornalista, economista e orador espírita. É presidente da Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda e da Divulgação Cultural Espírita .Sociedade Civil Editora - DICESP e Editor do Jornal «Espiritismo e Unificação», da União Municipal Espírita da cidade de Santos. É também autor do livro AMOR, CASAMENTO & FAMÍLIA e co-autor de A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA.

O ANIVERSÁRIO

Eico Suzuki

Manhã cedo. Não muito onge, os portões de casa. Alegria-remorso. Volto de viagem, sem tempo determinado nem rumo certo. Retalhos de acontecimentos desfilam na memória — nem tão boa como desejo nem tão má que não mereça confiança.

Eu partira aos trinta anos, de um a outro continente, por diferentes oceanos e montanhas. Nem sei a ordem seguida, pouco importa agora.

Aproximo-me mais e mais. Finalmente, olho para a porta. Como sempre, tal ato faz soar três notas harmônicas na campanhia. Sou recebido de braços abertos.

— Volta no dia de seu aniversário — diz o pai — Cansamo-nos de comer o bolo sem você durante todo esse tempo.

— Desculpe.

— Gostou da viagem?

— Não tanto quanto imaginava, mamãe.

— Vai ficar? Indaga papai.

— Sim.

— Você quererá partir — aparteia a outra — e só mandará um único cartão postal, anos e anos.

— Não, não. Desisto da vida errante. E a Leni?

— Esperou-o muito — suspira meu pai — Acabou casando com outro. Não a culpe.

— Imagine se vou começar a fazer isso agora.

O bolo está ótimo. Sinto-me criança, encantado com tudo. Nada como estar entre paredes saturadas de amor e entendimento. Sem exceção, os cômodos da casa assemelham-se a reservatórios de energia exatamente necessária.

Cochilo, passeio nos jardins floridos. O Paraíso, se acreditasse nele. À tarde, reconheço meu desgaste. Sinto-me em farrapos por dentro como por fora.

— Mãe, quanto tempo passei fora?

— Muito, muito tempo.

— Quanto em números?

— Ora, descanse. Você já está conosco. É o essencial.

Papai volta do trabalho, todo feliz, tal como em minha infância longínqua.

— Escute, pai. Mamãe continua a escrever naqueles livros de capas irisadas?

→ Infalivelmente. Os livros aumentam ano após ano. Estão todos na biblioteca.

Ela parece a mesma, muito limpa, ensolarada, cortinas de renda nas janelas. Estantes até o teto, menos lotadas na derradeira vez que as vi. Sobre a escrivaninha, o último volume aberto na metade como fazendo questão de ser lido. Tenho respeito profundo pelas coisas íntimas dos outros. Mas involuntariamente, vejo as frases:

Nosso querido menino está se refazendo. Bem depressa, graças a Deus. Logo poderá passear fora dos jardins.

— Amanhã mesmo — penso num sorriso.

Na parede atrás de mim, várias prateleiras cheias de livros irrisados. O primeiro, de 1996, ano de meu nascimento. Vou correndo por eles com o dedo: 2006... 2016... 2026, quando me despedi dos pais, de Leni, de minhas atividades como professor de Matemática Superior na Universidade e sai pelo mundo. 2036... 2046... 2056... Não me lembro do que fiz nessas datas, só não muda a simpatia do número seis. 2066... Que beleza de ano. 2076... 2086... 2096... Ora, ora, cem anos depois. Tal a média da vida humana em minha geração. E pensar, no início do século passado, sessenta anos eram sinônimo de velhice.

Mais e mais volumes para serem contados. Minha mãe, a escrevinhadora fanática. Haverá outras como ela? Finalmente o livro mais novo, o de 2174. Então o da escrivaninha é de 2148?!

Há algo errado. Como posso estar aqui depois de cento e cinquenta e dois anos? E meu pai, minha mãe, jovens, dispostos, a casa igual, com a campanhia funcionando ao simples olhar?

À porta, os dois, abraçados.

— Que brincadeira é essa? Estou sonhando?! Fiquei louco?!

— Tudo é verdade esclarece papai.

— Você nunca esteve tão lúcido — acrescenta mamãe.

Convidam-me a sentar. O sofá continua macio como da última vez.

— Então continuo a existir? Vocês também?

— Naturalmente.

— ...

— Deu um trabalhão localizá-lo. Mas valeu a pena — regosija-se o pai — Cerca de meio século.

— Nem que fossem dez — afiança a companheira — pouco nos importaria. Sempre lhe desejamos o maior bem possível.

Não compreendo ainda tudo, porém sinto-me ingrato. O remorso pravalece sobre a alegria.

— Estamos mesmo em casa? quero saber.

— Sim — confirma papai — Você não se lembra da vida terrena e de seu equivalente em estágio imediatamente superior?

— Aprendi na escola, mas nunca acreditei nisso. Meu campo foi sempre o das ciências exatas.

— De fato, elas são muito importantes. Como as psíquicas. Não estou criticando. Desta vez, você conseguirá libertar-se de preconceitos seculares.

— Quando terminamos nossa estadia no planeta — prossegue mamãe — legamos nossos corpos de energia condensada ao grande laboratório da natureza, o qual forma novos corpos com os elementos constituintes. Para os que chegam lá, sabe? Subimos ao estágio seguinte para a necessária adaptação. Gradativamente, ascendemos a planos mais altos, mais evoluídos, menos materializados. Frequentamos escolas diversas, especializamo-nos em assuntos novos, trabalhamos em benefício dos mais carentes.

— Vocês devem ter deixado o planeta antes de mim. Voaram cá direto, sem se perderem. Habitam outro estágio agora?

— Acertou. O terceiro, onde temos tarefas de certa importância. Seu pai foi hoje cumprir uma. Estou de licença enquanto você precisar de mim.

— Precisarei sempre!

Rimos os três.

Por um instante, penso: com quantos anos deixei a última vida? Em que circunstâncias? Terei feito algo de útil?

— A memória voltará — consola-me papai — Não se preocupe.

— Deve ter dado um trabalhão montar a casa toda assim.

— Ao contrário — responde mamãe — ela já existia. Como sabe, a vida no planeta é mero reflexo daqui num espelho ordinário. Alguns detalhes, sim, acrescentamos, o bolo de aniversário, mais energia reparadora em seu quarto, mais flores, vegetação... O possível com a força do pensamento criador.

Um tanto impressionado, embora, não me sinto mais confuso. Acho natural a explicação deles. E Leni achá-lá-á?

À entrada, três notas da campanhia.

— Ela chegou — alvoroça-se minha mãe — É voluntária para cuidar de você conosco nesta transição. Seu ex-marido voltou, há tempos, lá em baixo, a fim de cumprir nova missão. Venha comigo. Vocês terão muito a fazer juntos nos próximos cem anos.

Moído na hora nos Supermercados

CAFÉ DO CENTRO

Pão de Açúcar
Jumbo
Ao Barateiro

Casa Prata
Bazar 13
Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para industrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

SOFRIMENTO MATERNO

Parece-me que estou a ver-te secar as lágrimas ocultas, para que ninguém perceba a chaga que te dilacera o coração!

Quantos anos de dedicação, angústia, amor e renuncia, em prol de teu rebento que hoje não sabe te agradecer!

Acreditavas estar fazendo o melhor para ele. Cobria-o de carinho; satisfazia-lhe os menores desejos, ainda que para isso fosse necessário privar-te do indispensável. Jamais deixava-o perceber as dificuldades que enfrentavas dentro do lar, mesmo as financeiras. Se não dispunhas do necessário para alimentar-te ou vestir, ele tinha tudo o que queria. Era o bastante manifestar um desejo para que o atendesses. Ias mais além, as roupas dele e os brinquedos eram melhores que as de muitos meninos criados em berço de ouro.

E... ele foi crescendo... crescendo...

Com ele cresciam seus desejos e ambições.

Aquele belo carrinho com o qual fazia inveja a outras crianças, até mesmo as ricas, sua mente o transformou no automóvel verdadeiro que não podes lhe dar.

As melhores escolas que sempre frequentou, já não podes sustentar. Suas roupas, seus passeios subiram muito de preço...

Lutas para mantê-lo na posição que o colocastes e não consegues.

Ele não pode entender, hoje, sua posição social, daí a revolta e o desamor.

E que dizer, então, dos pequeninos defeitos que procuraste desenvolver ao invés de corrigí-los?

Naquele tapinha infantil, dado com tanta graça, estimulavas para que o repetisse; naquela palavra depreciativa, dita com tom de graça, vias apenas uma gracinha infantil; nos seus instantes de rebeldia e de revolta, acreditavas possuído de valentia...

Tudo porque não sabias que seus instintos maus, trazidos de vidas pregressas, estavam aflorando e que era necessário debelá-los na infância, porque é a época mais propícia para a educação do ser humano.

Contavas com o apoio da Escola na educação de teu filho e observas que ele não melhora.

Emmanuel, Protetor do nosso querido Chico Xavier, diz-nos no livro «O Consolador» que: «a melhor Escola de preparação das almas é o Lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do carater». Diz-nos ainda: «os Estabelecimentos de Ensino do Mundo podem instruir, mas somente o Instituto da Família pode educar.»

Sei que, muitas vezes, não corrigistes teu filho porque fostes aconselháda a agir assim pelo próprio médico, psiquiátra ou psicólogo. Eles proíbem que se eduque as crianças, para não virem a ficar frustrados no porvir. Temos, dizem eles, que aceitá-las como são.

E, por que Deus não nos aceita nos Céus, como somos?

Sabemos que para habitarmos as Moradas dos Espíritos Angélicos, temos que nos corrigir, purificar, evoluir.

E, como a criatura evoluirá se não corrigir-se?

Essas normas de educação moderna foram criadas pelo grande psicólogo americano, Benjamin Spoken. Contudo, observando o resultado de seus ensinos, ele veio a público fazer um apelo ao Mundo inteiro, através de revistas e jornais. Inclusive a nossa revista **Manchete** publicou o seu depoimento. Pede ele que se «Eduque a Criaça na Infância», pois sente-se culpado pelo transviamento de crianças e jovens, devido as normas erradas de educação que deu aos psicólogos e educadores, não permitindo que se eduque a criança. Agora ele pede que se ponha o Evangelho de Jesus no coração dos filhos já crescidos, para remediar o mal.

Para educar, não é necessário maltratar.

E o bastante que se fale com mais energia, toda vez que observarmos um ato ou palavra dita com tom de graça, mas que na verdade está revelando um mau pendor.

Zilda Giunchetti Rosin

ESPÍRITAS DE ADAMANTINA CONSTRÓEM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Geraldo de O. Garcia

O florescente município de **Adamantina** dista acerca de 590 km da Capital do Estado. Possui aproximadamente 416 km2 de área territorial e abriga uma população superior a 30.000 habitantes. Está servida por modernas rodovias, as quais, interligam aos demais municípios.

Adamantina tem como fonte econômica seus bem desenvolvidos setores comercial, industrial e agrícola e conta ainda com boa rede bancária e estabelecimentos de ensino de 1° e 2° Graus que atendem às necessidades da população estudantil da cidade.

A administração do município é composta de elementos lutadores dedicados, os quais, não medindo esforços no trabalho pelo engrandecimento de sua terra, buscam proporcionar aos seus munícipes, meios de alcançarem um padrão de vida digno de ser comparado ao de qualquer cidadão-padrão. Para isso, toda atenção possível, através de obras e serviços públicos. É bem de se ver asfaltamento bem como manutenção das vias de acesso em condições excelentes.

Atendendo a programação de trabalhos da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, no seu departamento de Doutrina, ali estivemos, ocasião em que foi possível também, colher elementos que pudessem nortear este nosso descompromissado trabalho de divulgação.

Quatro instituições espíritas, congregam companheiros de ideal espírita, os quais, graças aos conhecimentos novos, propiciados pela III Revelação, situam os seus campos de trabalho nos bairros mais afastados da cidade.

O Centro Espírita «Amor e Caridade», à rua Joaquim Nabuco, 832, sediou o nosso trabalho, por sinal, coroado de êxito, além da receptividade fraterna e amiga.

Fiel à missão da Doutrina Espírita, trabalham com a infância e a juventude de modo geral, carenciados, oferecendo o agasalho, o estudo do Evangelho, em substânciais doses, criando para todos, condições mais humanas de vida.

Os centros espíritas dedicam-se ali à educação da infância e da juventude, numa demonstração inequívoca de sua participação cívica e religiosa.

É trabalho rotineiro dos integrantes do centro espírita, visitar favelas e locais paupérrimos das periferias, levando-lhes o conforto material e espiritual, em tudo fazendo de maneira exemplar com grande amor Cristão.

A presença de um centro espírita, representa por isso mesmo trabalho, expansão e progresso em benefício da comunidade. É obra de todos.

Em nossa rápida estada ali, tomamos conhecimento do trabalho levado a efeito por companheiros nossos da «Associação Filantrópica Espírita de Adamantina» sediada à R. Hermenegildo Lopes Pedroso, 500, naquela cidade.

ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA ESPÍRITA DE ADAMANTINA.

Criada a 6 de setembro de 1969, e inscrita no livro «A» de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Adamantina, sob n° 59/69, está registrada no Departamento de Orientaçao Técnica da Secretaria da Promoção Social sob o n° 2.424, em 10/11/70; no CEAS- Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções, sob o n° 2.805/70 e na CAH - Coordenadoria de Assistencia Hospitalar da Secretaria de Estado a Saúde, sob o n° 2133/70.

Seus diretores não percebem qualquer retribuição monetária, o que a torna uma sociedade sem fins lucrativos.

O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO JÁ É UMA REALIDADE?

Com esforços inauditos, construiram os confrades daquela cidade e está em fase de instalação uma suntuosa obra de benemerência cristã.

Sabemos que a obra já deveria estar totalmente concluida e inaugurada. Essa observação vem da sua população, de pessoas dedicadas à cidade, entusiastas do seu progresso.

A imagem já estampada do Hospital Psiquiátrico Espírita de Adamantina, e na visão panorâmica da cidade, constitui um retrato moral e espiritual dos adamantinenses.

SER MÃE

JOÃO IRINEU DOS SANTOS

«Frutificai-vos e multiplicai-vos».

(Genesis, 1:28)

Após vários meses de gestação, a mulher sente algo de indescritível beleza, ao ouvir dos tenros lábios do filhinho amado, o balbuciar «mamãe». Não resta dúvida: A mulher que honra e abençoa a maternidade, pelas circunstâncias da vida, transformar-se-á em mártir para criar e educar os filhos que Deus lhe deu. Por isso afirma o poeta, na divina lira: «Ser mãe é padecer no paraíso, enquanto a mãe canta acalentando o filho, chorando em prece com Jesus suspira.»

Inegavelmente, a mulher, em sua maioria, sofre durante a gestação. No entanto, não justifica que os sofrimentos sirvam de pretexto para a prática do aborto delituoso, cujo atentado, fere os postulados das Leis divinas. «Na paciência está o mérito do sofrimento. No cumprimento do dever está a mérito do respeito à Lei.» Entretanto, em face à violação da lei do renascimento o que se vê é a maternidade ultrajada, escarnecida e humilhada, devido a má vontade para a procriação. Por isso mesmo, ginecologista de renome afirma através de relatório científico, estar alarmado com o alastramento da moléstia denominada «vaginite», causada pelo uso desordenado dos anti-concepcionais.

A vida não é propriedade de ninguém e, sim, patrimônio divino que não pode ser levianamente malbaratado. Enquanto isso, o sexo não significa apenas um instrumento de prazer momentâneo e, sim, um aparelho de procriação de função divina. Razão porque, evitar a procriação ou assassinar indefesos inocentes em formação é uma infração às Leis de Deus. A mulher que pratica o aborto delituoso, abre as comportas às obsessões avassaladoras, face às junções cármicas infelizes.

É realmente lamentável. Procurando fugir dos sagrados compromissos que honram a maternidade, mães existem que apelam para o aborto delituoso. A mulher que concebeu e procura fugir do cumprimento do dever de ser mãe, assim como criar, educar e também evangelizar o espírito que nas condições de filho deveria chegar aos seus braços, mesmo que seja com pesados sacrifícios, além de violar a Lei da reencarnação, fica sobrecarregada para o futuro.

Em obediência às Leis das vidas sucessivas, o espírito para ser perfeito, tem necessidade de voltar à terra, tantas vezes quantas forem necessárias, para aprimorar-se. Por esse motivo a mulher participa da responsabilidade do progresso da Humanidade. Assim, muitas vezes, após ter concebido, receberá como filho o espírito que volta às lides terrenas, para cumprir as determinações oriundas da lei. Por isso não é admissível a prática do aborto delituoso. A mulher que mata o próprio filho, principalmente quando indefeso, assume graves compromissos, daí os resgates serem muitas vezes dolorosos.

«Quantas mulheres que a despeito de tentativas homicidas para evitar filhos, coloca-os à luz do mundo, negando-lhes o amor, o carinho, a bondade, a tolerância, o estudo e a educação - predicados existentes no coração da verdadeira mãe. Outras, em sua maioria, ostentam vaidosamente a designação de mãe e, no entanto, não exemplificam e não respeitam os rebentos. Mãe quer dizer dedicação, ternura, amor, renúncia, tolerância, bondade, carinho, sacrifício. Ser mãe é ser a própria vida. Ter filhos, frutos do imenso desejo é completar os anseios dessa mesma vida.»

Jovem! Se após um passo em falso no despenhadeiro do imenso desejo constatar que concebeu, não temas enfrentar com dignidade as conseqüências do ato cometido. «Ser mãe é mais que o exercício divino da própria maternidade. Quis Deus, na sua infinita bondade, que sobre os ombros da mulher, pesasse a responsabilidade de tornar-se mãe.» Por isso mesmo não pense em apelar para o aborto delituoso, pois assassinar um ente indefeso, cuja missão na terra seria proveitosa para o progresso da Humanidade, é praticar um ato de crueldade.

Mãe! Por que tornar-se algoz do filho que Deus lhe deu? Lembre-se que o VI mandamento diz: «NÃO MATARÁS». Assim sendo, não adieis sua elevação espiritual através de criminosa ação do aborto. Que as dificuldades e as aflições acompanhem os seus passos. Suportar com coragem e resignação as vicissitudes da vida, é abençoada oportunidade de resgate concedida à mulher que, enfrentando obstáculos, cumpre fielmente o sagrado dever de Mãe.

EM SONHO, UM ENCONTRO FELIZ

Desde o desencarne de meu saudoso pai, Francisco Paes de Carvalho Júnior, que ocorreu no dia 13 de maio de 1976, vinha eu sonhando com ele; sempre preocupado com papeis concernentes aos seus negócios aqui deixados.

Em minhas preces, conversava com ele e pedia-lhe para esquecer as coisas terrenas; que nós seus filhos iríamos resolver tudo direitinho.

Passaram-se alguns meses: agora passo a narrar um sonho que tive com ele, no dia 26 de fevereiro de 1977.

Eu encontrava-me em um lugar que mais parecia uma plataforma de trem, em forma de um L (com cobertura). Um lugar um tanto escuro e com muitas pessoas caminhando pra lá e pra cá.

Ali, não me identificava com ninguém. Porém sabia que iria pegar um avião (se posso assim chamar aquele aparelho) que me conduziria a visitar meu querido pai na ESPIRITUALIDADE.

Cheguei perto de um balcão e dali fui guiada por uma moça, uma enfermeira de uniforme branco, para uma cabine onde estava parado o tal avião.

Vou tentar explicar como era: tinha 1m50 mais ou menos de largura, por 2 m de altura; vestido por um lona escura (cor café com leite) que o contornava; porém, de um lado tinha dois travessões em tubos niquelados e, os outros 3 lados, de lona; sendo que o lado que ficava frente aos travessões, era como um pano de vela; (embarcação), porém preso em cima pelo teto, era em forma de um cone, que também era revestido de lona.

Do lado dos panos a vela, uma espécie de roleta, por onde se entrava; uma manivela era acionada para que o balão subisse.

A moça mandou que eu entrasse. Entrei. Ela acionou a manivela e o balão começou a subir. Digo balão, porque era com o que mais se assemelhava.

Já estava viajando a alguns minutos, quando assustei-me: tive a impressão que iria cair no vácuo, pois eu ficara do lado dos panos, quando deveria estar encostada aos travessões. Mudei imediatamente de lugar. Caminhei não sei quanto tempo. Quando o aparelho parou, fiquei aterrorizada; tinha esquecido de perguntar como teria de fazer para abrir a porta da saída, junto à tal manivela.

Dada a minha vacilação, o aparelho retornou imediatamente ao mesmo lugar de partida. Então, a moça-enfermeira, aproximou-se e apontou-me uma médica para ir comigo. Esta médica era minha irma Itamar, que aqui na Terra é formada em medicina, e que se achava na plataforma.

Ela entrou no aparelho e, quando lá chegamos, ela apenas abriu a porta e mandou que eu procurasse a enfermeira-chefe.

Ao chegar, encontrei uma pequena saleta um tanto comprida, com um balcão dividindo o corredor, por onde eu teria de caminhar.

Nesta saleta, existia uma mesa, cadeira e um armário com livros e muitos papéis empilhados. Sentada estava a enfermeira-chefe, vestida com um uniforme azul. Expliquei-lhe que fôra visitar o meu pai. Ela disse me[illegible] siga esta enfermeira que irá levá-la até ele.

Caminhamos alguns segundos. Depois, ela indicou-me [illegible] a mão a direção e deixou-me sozinha. Lá era tudo complicado! Com muitos corredores, muitas saletas, até que de repente divisei um quarto, deparando-me com meu querido pai! Estava ele numa cama de hospital, toda niquelada, colocada no meio do quarto com a cabeceira encostada a uma das paredes. O quarto não tinha porta, apenas três paredes, mas era bem amplo, com janelas envidraçadas, porém na penumbra.

Vestia ele um pijama azul-claro, e a cama também estava com lençóis azuis. Dormia um sono tranqüilo, sobre dois travesseiros, conforme gostava de usar aqui na Terra.

Aproximei-me ele e, comovida, beijei-lhe a testa; ele não deu pela minha presença. Depois, saí, sabendo que ali era o Hospital de Recuperação, onde ele fôra levado para receber fluidos magnéticos.

Passei novamente pela secretaria onde estava a enfermeira-chefe. Sorri para ela, agradecida. Ela, com um gesto afável, indicou-me a saída.

Voltei para o mesmo aparelho com minha irmã, embora não a identificasse como tal, e mais dois homens: um rapaz moreno e alto e um senhor já bastante idoso.

Descemos imediatamente naquela mesma plataforma. Foi aí que acordei.

Continuo encontrando-me, através do sono, com ele e minha saudosa mãezinha, mas está já em ambientes alegres, embora desconhecidos para mim, sem aquelas preocupações anteriores.

Pelo poder da prece e da fé, consegui chegar até eles!

A MENSAGEM DE MAURO AOS PAIS

«Querida Mamãe, meu caro Papai, peço a bênção.

Consegui chegar até aqui, a fim de escrever alguma notícia, mas noto que sem meu tio Manoel (1), que me trouxe, isso seria difícil para mim.

Parece-me que fazer anotações aqui, diante de tantos amigos, é mais complicado que fazer uma prova de habilitação no Objetivo (2).

Graças a Deus, porém, vejo aqui somente faces amigas. Ninguém quer me examinar ou saber o que acumulei na cabeça em matéria de conhecimentos gerais. Tenho a idéia de que estamos aqui numa família maior, que pensa em Deus e em nossa paz. Isso me reanima.

Venho, meu pai, rogar ao senhor e à Mamãe Iveti (3) para não chorarem tanto, assim como quem traz um fogo no pensamento. Podemos chorar, sim, porque eu mesmo preciso de encorajamento de meu tio para não entorpecer a mão com as minhas lágrimas. São lágrimas de saudade, mas saudades misturadas de imensa gratidão por tudo o que me deram aí no mundo. Lágrimas de alegria, porque uma fé nova está nascendo em meu coração. E, com a benção de Deus, se não posso ser aí o filho diplomado auxiliando a família com os rendimentos de uma boa profissão, posso cogitar de outros lucros.

Serei, Mamãe, para a senhora e para meu pai, um pouco mais de esperança diante do futuro, reacendendo, dia por dia, a chama de nosso amor.

Serei para Míriam (4), para o Édison (5) e para o Antoninho (6), um companheiro capaz de ajudá-los, desde que Deus me ajude. Tenho fé.

A princípio, sofri o que não esperava. O choque foi nosso, porque na segunda-feira (7) o Papai me levava para São Bento (8), para um recreio de férias e, na quarta-feira (9), o atropelamento me estendeu no chão. Não tive dores. Tive ansiedade. Queria falar-lhes, comunicar-me depressa em casa, mas tudo foi tão rápido que não tive outro remédio senão ceder ao sono que me tomou inteiramente. Acordei numa escola-hospital, acreditando que o desastre me deixara com possibilidade de recuperação, mas quando os médicos daqui observaram que melhorava em minhas disposições íntimas, foi o estalo maior no coração.

Sabendo-me em outra espécie de vida, chorei como quando em criança, e comecei a ouvir as queixas e as preces de casa. Mamãe me aparecia tão viva por dentro de mim, a chorar e a perguntar-me quanto ao porquê da provação que experimentávamos, como se eu tivesse um espelho no pensamento e um telefone nas entranhas do coração. 'Meu filho, por que, por que?' (10). As palavras me chegavam com tanta segurança que eu não conseguia desviar-me de nossa dor.

Sei que as orações e a confiança em Deus nos suavizaram as feridas da alma e é por isso que melhorei um tanto e aqui me encontro a pedir-lhes coragem e resignação.

Recordemos os irmãos que deixei. Antonio é uma criança, Míriam é uma flor de Deus em nossa casa e, Édison, é o companheiro que precisa de nosso amor.

Não culpem a ninguém quanto ao meu regresso violento. Lembremos que a nossa cautela era tanta nas ruas movimentadas de São Paulo e sai da cidade imensa para o encontro com outras realidades, no sossego verde da fazenda. Tudo tem a sua razão de ser.

Ainda não sei ensinar ou consolar, mas encontrei no tio Manoel e em vovó Maria (11), que me embalou de novo como sendo um filho pequeno, dois anjos de proteção. Outros amigos me auxiliam. Mas se o senhor, meu pai, e se a senhora, Mamãe, ficarem mais fortes, vou melhorar muito e mais depressa. Por enquanto, existe uma nuvem comigo quando começam, em casa, a recordar aquela passagem que devemos rememorar, não como sendo uma despedida, mas, sim, por viagem inesperada que se faz na marra, quando a Lei de Deus está funcionando. Mas a gente acaba compreendendo que Deus tudo permite nessas ocasiões, como sempre, para o nosso próprio bem. Consola-me pensar que eu não estava em nenhuma atitude de imprudência. A máquina pesada me buscou, parecendo um cobrador de contas a que não se pode resistir.

Estou bem melhor e só não estou, de todo bem, porque a saudade ainda sangra em nós por ferida que, em vez de sangue, verte lágrimas. No entanto, é uma saudade que a fé em Deus está curando devagar, mas com muita firmeza.

Pais queridos, lembrem-me nas preces de sempre e mentalizem minha figura como fui e como sou, não como quando passei: quando passei para cá, na obrigação de experimentar a prova que já era.

Agora, é a nossa esperança na tranqüilidade e na segurança de nós todos.

Mãe querida, abençoe-me, Papai, abençoe-me também e, agradecendo a presença de todos estes bons amigos que me oferecem, deixo-lhes aqui o meu coração de filho reconhecido. Sempre o filho que tanto lhes deve e que pede a Deus recompensá-los com a felicidade que fazem por merecer e que está nos passos dos pais queridos e em todas as ocorrências de nossa casa com o carinho de sempre,

Mauro

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba - MG).

Itens explicativos da mensagem:

1 - Manoel Lira Rodrigues - tio-avô paterno
2 - Colégio Objetivo onde estudava
3 - Da. Yveti Lira - sua mãe
4 — 5 - 6 - Míriam, Édison e Antoninho, seus irmãos
7 - Segunda-feira - dia 04/07/77 - o pai levou-o a São Bento de Sapucaí
8 - São Bento de Sapucaí - local onde foi atropelado
9 - Quarta-feira - dia 06/07/77 - dia em que foi atropelado
10 - «Meu filho, por que, por que?» - reproduzindo palavras de sua mãe
11 - Vovó Maria Rodrigues Diez - bisavó paterna.

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES
G.D. TORRES
DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS. DIDÁTICOS. CIENTÍFICOS. TÉCNICOS, LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS; NO ATACADO E VAREJO
Descontos especiais p/Centros Espíritas
RUA SAMPAIO MOREIRA Nº 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984
BRÁS - SÃO PAULO

TRINGIL
Poços Artesianos S. A.
Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

EXPRESSO MIRASSOL LTDA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8 424

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das angines.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarréias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevrálgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmática.
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Colicas de fígado, ictericia.
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgesico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estomago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas umidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dietetico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCIRA — Acumulação de gases no estomago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do utero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Disturbios do estômago e figado, ictericia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO - Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Nauseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das palpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovários, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHÉINA — Piorréia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do utero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diuretico nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS × FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

PIANISTA SONIA MARIA VIEIRA:

É NECESSÁRIO UM NOVO RENASCIMENTO»

Falar de Sonia Maria Vieira, nome internacionalmente conhecido, intérprete fabulosa de Guerra Peixe, Misael Domingues, Ernesto Nazareth entre outros mestres da música brasileira, não é tarefa fácil.

Isso porque, essa juventude plena, esse talento cristalino confunde o pré-estabelecido, assim como Mozart confunde o caos nosso de cada dia...

Gênio atestado pelo academicismo, tanto brasileiro, quanto alemão, (fez seus estudos na ESCOLA DE MÚSICA do Rio de Janeiro e no C.B.M., bem como bolsista da HOCHSCHULE FUR MUSIK em Lepsig) é, no entanto, pessoa simples e extremamente agradável.

Do seu «curriculum» extraordinário, acompanhamos toda uma vida dedicada à música, embora tão jovem, tão brilhantemente aproveitada.

Em 1977 foi escolhida acompanhadora oficial do «VIII CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO do Rio de Janeiro; entrevistada pelo maestro Aylton Escobar no programa «1977» da TV Educativa, canal 2, Rio; toca com o violonista Moses Siquerra (Casa de Rui Barbosa); Recital comentado e aulas sobre técnica pianística no teatro Municipal de Araraquara, SP, promoção FUNARTE; Recital comentado e aulas sobre técnica pianística no teatro Municipal de Ribeirão Preto, SP; apresentação na «II BIENAL DE MUSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, com o percussionista Luis Anunciação (Sala Cecília Meireles, RJ); acompanha a soprano Maria Lassalety Brito, no concurso de canto «CAMARGO GUARNIERI» da Escola de Música Villa-Lobos; etc. etc...

DISCOS: trilha sonora no Documentário da Cinédia para o MEC, sobre Iniciação Musical; «O CANTO DO POETA» (cantata de câmara) de Ricardo Tacuchian; obras do maestro Guerra Peixe (RCA VICTOR); duas sonatas para piano de Ricardo TACUCHIAN (SONO-VISO).

Tem se apresentado sob a regência dos seguintes maestros: Vittorio Steffanninni (RJ); José Siqueira e Armando Belardi (SP); Vicente Fittipaldi (Recife); Sandino Hohagen (RJ); Carlos Alberto Pinto da Fonseca (RJ); Mario Tavares e Ricardo Tacuchian (RJ).

Além do muito que deixamos de enumerar de seu brilhante «curriculum», Sonia Maria Vieira possui 12 premios pianísticos o que, ao lado de seu gênio interpretativo, a qualifica entre os maiores expoentes musicais do Brasil.

Dela, assim se expressa o maestro GUERRA PEIXE: «... além de artista Sonia Maria Vieira possui aquela técnica que somente os artistas de alto nivel dispõem. Essa capacidade técnica foi provada no curto prazo de vinte dias, cheios de outros afazeres em que preparou para execução publica a minha dificil «Sonata nº 2» e em andamento além da indicação metronômica: teste fabuloso!... Não me esqueço do «Concerto nº 3» de Beethoven, na espetacular execução com a Orquestra Sinfônica Nacional. Pianista de garra está aí».

Destacamos um quarto de seu «curriculum» na tentativa de apresentar o seu trabalho ao público da F.E.

— **E a vida Sonia, como é que é?...**

— Comecei a estudar piano aos 11 anos. Assim mesmo acharam que eu não dava para a «coisa»... Meu primeiro teste musical foi um desastre ... a professora teimando em me fazer escrever um ditado musical de 6/8, quando eu não sabia sequer o nome das notas... quase parei aí mesmo, não fosse a figura impar de Allan Kardec Félix de Souza, professor de muita fibra que me ensinou a descobrir o mundo dos sons infinitos, começando a me instruir em Bach.

— **Você foi «salva» por Allan Kardec?...**

— Conto a história do Allan: ele já estava registrado com outro nome quando criança ainda, ficou doente e a pele caia-lhe do corpo, os médicos nada resolviam. Os pais resolveram apelar para o Espiritismo e a entidade que o tratou dizia-se chamar «Allan Kardec» — daí o pai, num gesto de gratidão, rebatizou-o com o nome do espírito.

— **Você, então, está acostumada a conviver com espiritos e espiritas?...**

— Alguns parentes meus professam o Espiritismo, de forma que o conheço desde muito cedo.

— **Conhece alguma revista brasileira que trate de musica exclusivamente?**

— Não conheço nada ... acho que todo mundo deveria poder se expressar, mesmo dizendo bobagens, para que pudessemos avaliar tais bobagens. Mas, não temos nada, infelizmente...

— **O que você acha dos concursos de música?**

— É fascinante poder conhecer diferentes culturas, músicas, mas sempre acontecem injustiças. Acho que não deveria existir politica em termos de arte, porque com que base você vai dizer que êste merece nove e o outro nove e oito décimos?... Que padrão se tem?... Um metro musical?... Isso não existe. A interpretação é subjetiva.

— **Recordamos que, por ocasião da entrega do «Oscar», o ator e cineasta Wood Allen também se manifestou contrário à disputa de prêmios em arte.**

Sonia Maria Vieira acrescenta à nossa observação:

— Deveria haver mais amor e não rivalidades em se tratando de arte. A competição faz com que o amor seja distorcido para o ódio, fica-se com parcialidades, cria-se uma animosidade e você percebe isso nos bastidores, quando os artistas se olham com raiva, inveja, e isso não é da arte. Acho que todos deveriam poder mostrar sua arte sem tais competições politiqueiras.

— **Na Grécia antiga havia o torneio de resistência física para os virtuoses, os rapsodos, todavia de forma diferente dos «combates» de tais concursos que presenciamos quase sempre.**

— Muito me admira, quando estando a humanidade no limiar do século XXI, ainda existam competições tais, tão desprovidas do sentido real da arte. Porque o importante não é ter nome em letreiro!... Música é a oportunidade que o artista tem de dar de si, sair de si, é o filho espiritual gerado com um amor que transcende as concepções normais, comuns... Jacques Bergier diz que «o Espírito só tem sentido quando funciona como um para-quedas... aberto» no que concordo plenamente. O importante no artista é a **sua vibração levada até o ouvinte**, aquilo que ele sente e vive interiormente. Porisso se torna muito difícil julgar... Há por exemplo, a questão do momento... pode ser que num momento tal, o artista esteja passando mal, sua comunicação não será a mesma, é óbvio.

— **E o empresário, ajuda muito?...**

— No Brasil não há empresário. Nós é que temos de fazer tudo, o que é desgastante demais para o artista. O artista precisa de publicidade. Alguns possuem um excelente sistema publicitário que fazem sua promoção. Outros, no entanto, nem aparecem no cenário, porque não possuem acesso à arma do sistema: a publicidade.

Hoje em dia, se o artista não estiver vinculado a uma emprêsa de grande porte, dificilmente conseguirá promover seus concertos. Conheço artistas excelentes que não recebem nem uma nota nos jornais. Quer um exemplo? O Edson Elias. Ganhou o 2º prêmio no CONCURSO BEETHOVEN em Viena e ganhou o 2º prêmio no CONCURSO DE TOQUIO, no Japão. No entanto, os jornais brasileiros não falam no Edson Elias...

— **Objetivamente, o que poderíamos fazer no Brasil, a fim de obter-se com as crianças um maior aproveitamento no seu estudo musical?**

— Acho importante que a criança desenvolva, ao lado da iniciação musical, uma iniciação cultural em todas as artes. Isso é indispensável que se compreenda que a música não é uma arte isolada. **Veja bem que a música transcende o tempo**, então para você poder se expressar em música deverá ter, obviamente uma bagagem ampla de conhecimentos. **Mostrar a beleza não é tarefa fácil e a música é muito mais que simples notas dispostas no pentagrama. É importantíssimo ter-se na vida, alguém que nos ensine com amor, porque só o amor mobiliza o ser ao crescimento maior.**

— **Sonia, uma palavra para o estudante de música?**

— Claro. Vamos ouvir muita musica, mostrar às pessoas o que fazemos, ouvir o que os outros estão fazendo.

— **Você aceitaria convites para tocar, inclusive no interior do país?**

— Com todo prazer. O importante é tocar. Nem que seja para uma única pessoa. É necessário que as pessoas se comuniquem em arte como uma reação em cadeia. Que o amor, o belo e a verdade da beleza profunda esteja em nós, a todo instante... É NECESSÁRIO UMA NOVA RENASCENÇA!...

OBS. Os leitores que pretenderem comunicar-se com Sonia Maria Vieira poderão fazê-lo, destinando suas cartas para nossa redação.

Alba das Graças Pereira

EVOLUIR? SIM, PODE SER

João TEIXEIRA DE PAULA

O nosso prezado e laborioso Stig Roland pede-nos a opinião acerca da validade ou invalidade do verbo em epígrafe, condenado, em o último número de **Folha Espírita**, pelo distinto confrade general Milton O'Reilly de Souza, que o reputa galicismo «mal escrito, e inteiramente desnecessário».

Exoramos licença ao ilustrado autor de interessantes estudos bilológicos para discordar do seu ponto de vista. Temos as nossas razões. Bem sabemos o que vai pelos descampados dos galicismos, o que há desde frei Francisco de São Luís, nos primeiros decênios do século transato, até aos dias andantes. Não dessabemos que evoluir é condenado por mestres da coturnidade de Gonçalves Viana, João Ribeiro, Augusto Moreno, Mário Barreto, Candido de Figueiredo, Carlos Góis, Laudelino Freire, o nosso saudoso e culto amigo Pedro A. Pinto - e muito mais.

Mas os tempos mudaram, são outros. Reputamos um simplicíssimo absurdo a substituição, para um mui modesto exemplário, de **populaça** por **populacho**; **constatar** por **verificar, certificar**; **mestificar** por **iludir**; **escombros** por **entulhos, destroços, conduta** por **procedimento**; **banal** por **fútil**; **alarmante, alarmar** por **aterrador, atemorizar**; **pretensioso** por **presumido**; **detalhe, detalhar, detalhadamente** por **minúcia, individar, relação por menor**; **bizarro** por **excêntrico**; **entrave** por **estorvo**; **massacre** por **morticínio**; **abajur** por **tapa-luz, bandeira, pantalha**, ou o nefando **lucivelo** ou **lucivéu** de Castro Lopes, aliás nosso regionário de Doutrina Espírita; **motorneiro** por **motoreiro**, e (coisa tão diferente!) **guarda-freio**; **interdito** por **suspenso**; **envelope** por **sobrescrito, sobrecarta, agir** por **obrar**; **confecção** por **roupa, vestido, artefato**; **qualidade** por virtude **e assim ad ininitum**.

Com razão dizia o magno Rui que todos os «idiomas vivos permutam uns com os outros», e que seria «desatino recusar esses subsídios, tão inestimáveis quão imprescindíveis, que se mutuam as Línguas, enquanto não fossilizadas. Condenar, pois, em absoluto os estrangeirismos fora não ter senso comum». Se Filinto Elísio — e com ele Rui — vernacularizou a **omelette** para **omeleta**, livrando-nos da futura **mistovela** ainda de Castro Lopes; se **destacar**, no sentido de **salientar** por em evidência. Foi usado por Rebelo da Silva, e tantos mais; se **apartamento** por **quarto, câmara**, foi empregado por Antônio Vieira, e outros; se **habituado**, que nunca empregaríamos, por freqüentador, é de Machado de Assis; se frei Luís de Souza escreveu **sujeito** por **assunto**; se o puro Castilho Antônio lançou mão de **chicana** por **trapaça** e de **chicaneiro** por **trapaceiro**; se Ramalho Ortigão pôs **etiquetar** por **rotular**; se enfim — porque o assunto é interminável, como o sabe de sobejo o operoso confrade — se Alexandre Herculano, o nosso clássico de cabeceira, com o padre Manuel Bernardes, não desdenhou um **golpe de vento** por **lufada de vento** — por que havemos nós, pobres nemigalhas do classicismo, de querer incorrer em pecados menos mortais, deixando de fazer uso de **evoluir?**

Que havemos de dizer de Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, Fialho de Almeida e Eça de Queirós? É um arrasar impune nas hostes mouriscas da vernaculidade! Serão eles heréticos ou cismáticos? Se o forem, não merecerão a absolvição da Igreja, de acordo aliás com o cânon 731 do Código do Direito Canônico: **Vetitum est Sacramenta Ecclesiae ministrare haereticis aut schismaticis**. Mas não cremos que o sejam... E por falar em Camilo: não aceitamos aquela história da troca tipográfica de **u** por **v**, da qual já falaram Assis Sintra e depois Augusto Moreno — e aí fica uma informação para o general. São coisas da oposição. Camilo não tinha horror às galiciparlices. Aquele seu **evoluir**, que o confrade O'Reilly não localizou, foi empregado pelo grande romancista em **Vulcões** (ou **Volcoens**, como escreveu) **de Lama**, página 22, edição de 1886. Veio sim do francês **évoluer**, e lá Camilo foi buscar **evoluir**, de caso pensado.

Porém não julguem os leitores que estamos desfraldando bandeira contra os galiciparlas, gente merecedora do nosso mais profundo acatamento, e até respeito. Não, mesmo porque não queremos incorrer num herém não canônico dos defensores do vernaculismo pátrio. Estamos com Mário Barreto, que pregava a necessidade de termos «manga muito mais larga que o da mor parte dos antigalicistas». Nem mãos dadas com os galicófilos, nem muito menos com os galicófobos. O misérrimo **evoluir**, pelo discurso dos tempos, tem recebido mais pancadarias, que afagos, a começar por Aureliano Pimentel, em 1886, na sua apreciada Tese de concurso. Não sabemos como pôde escapar ele da análise férrea de frei Luís, que nunca galiciparlava.

Mestres e estudiosos da Língua, e dos melhores, inclusive dicionaristas e escritores, defendem ou têm empregado o malsinado **evoluir**. Eis alguns nomes: Almáquio Dinis, de quem há umas páginas esclarecedoras sobre o assunto; Júlio Nogueira; Antenor Nascentes; padre Pedro Adrião; Cândido de Oliveira, que diz ser o emprego de **evoluir** «corrente e de abolição impossível»; Alfeu Tersariol; Silveira Bueno, Luís Antônio Sacconi; Mário R. Martins, que conjuga o verbo pelo paradigma de **unir**.

Para que mais? O mais moderno dos nossos dicionaristas, e um dos melhores deles, Aurélio Buarque de Holanda, consigna o verbo no seu **Novo Dicionário** (...), informando ser ele «muito mais usado que **evolver** e **evolucionar**». Já antes, J. Mesquita de Carvalho, outro bom dicionarista, dissera que, embora «condenado pelos puristas como galacismo, este verbo é muito mais usado que **evolver** e **evolucionar**». Entre os escritores, aí estão, para dois únicos exemplinhos, Coelho Neto no Brasil e Aquilino Ribeiro em Portugal. «Ainda a tempo: Cândido de Figueiredo, acérrimo condenador de **evoluir**, a partir de 1908, havia consignado o verbo na primeira edição (1899) do seu então famoso **Dicionário** (...) Depois...

E o povo? Ah! o povo emprega em **massa** (e lá vai mais uma palavra tida e havida por galicismo!) o indigitado verbo.

Vai agora cá, para finalizar, a nossa enviatura aos bondosos leitores: continuem a empregar, se o desejarem, o anatemado **evoluir**, o qual não estará mal com **evolver**, **evolucionar** ou até **evolutir**, este também outro neologismo de Camilo. Lembrem-se porém: em matéria de galicismo, todo comedimento é pouco.

E que a terra, paciente e inofensivo leitor, lhe seja leve. **Levis sit tibi terra.**

E a nós também!

IV CONGRESSO DE PSICOTRÔNICA

30 de junho e 1º de julho — Chegada, acomodação e registro.
02 de julho — Abertura

09:30 - 12:00 - Abertura do Congresso, saudações, apresentações introdutórias
12:00 - 13:00 - Almoço
13:30 - 16:00 - Comunicações
16:00 - 17:30 - Reunião para os membros da IAPR
20:00 - 23:00 — Cocktail de Abertura

03 de julho

09:00 - 12:00 - Atividades Seccionais (Relatórios e Comunicações)
12:00 - 13:00 - Almoço
13:30 - 17:00 - Atividades Seccionais (Relatórios e Comunicações)
19:30 - 22:00 - Filmes, demonstrações, etc.

06 de julho
07 de julho
09:00 - 12:00 - Preparação dos relatórios finais
12:00 - 13:00 - Almoço
13:30 - 15:00 - Seção de Encerramento
15:00 - 16:00 - Reunião para os membros da IAPR
20:00 - 23:00 - Recepção e Banquete

SEÇÕES

I — Psicotrônica e Física
II — Psicotrônica e Biologia
III — Psicotrônica e Medicina
IV — Psicotrônica e Psicologia, Pedagogia e Criatividade
V — Psicotrônica e Metodologia

— Local das reuniões: Anfiteatro do Colégio Rio Branco, à Avenida Higienópolis.
— Os trabalhos serão apresentados em Inglês, Espanhol ou Português, com tradução simultânea.
— Serão conferidos certificados de participação

FOLHINHA ESPÍRITA

O CLUBE DO SAPETECO

Sonia Rinaldi

Tico e Sapeco eram dois irmãos que viviam num chalezinho na Floresta da Bicholandia. Os dois coiotes eram, no entanto, muito diferentes entre si.

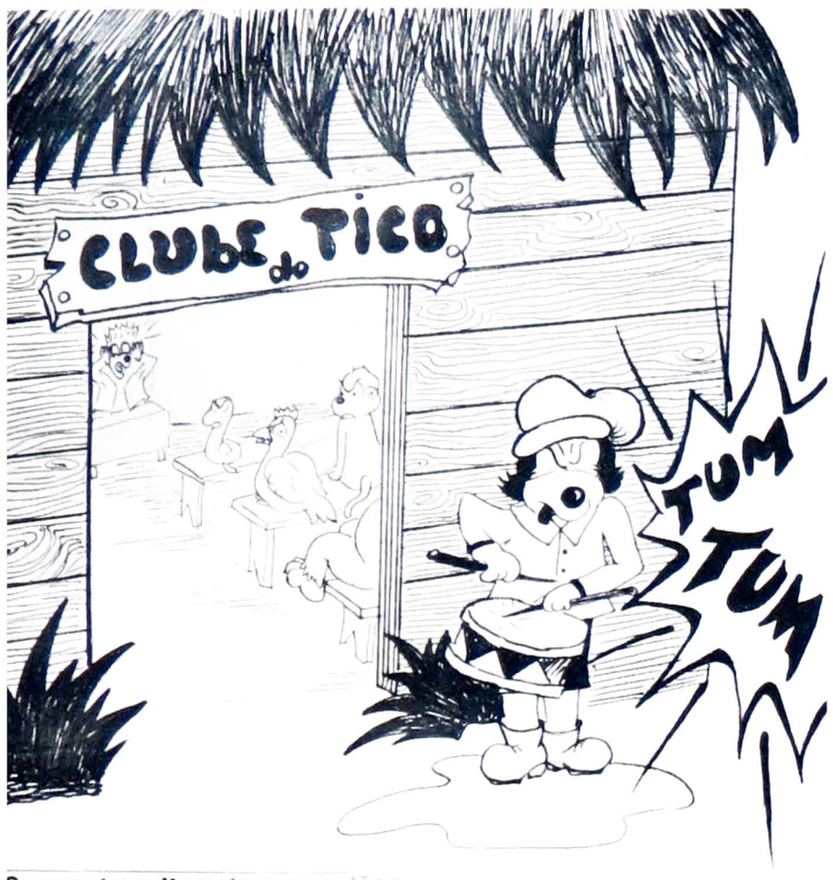
Sapeco, por exemplo, era muito vivo, alegre e brincalhão... enquanto que o outro, o **Tico**, era mais intelectual, mais estudioso e timido.

Um dia, **Tico** reuniu a bicharada das redondezas e expôs seu plano de fundar um clubinho, cujo nome seria: **CLUBE DO TICO** - em homenagem ao seu fundador.

Quando no entanto, **Sapeco** soube desses planos, ficou com raiva, pois achava que ELE deveria ser o dirigente do clube... e que o clube deveria chamar-se CLUBE DO SAPECO!

Desde o inicio, seu irmãozinho **Tico** queria e pedia para que **Sapeco** se associasse a ele.

Mas o encrenqueiro **Sapeco** não só não queria participar, como também decidiu bagunçar as reuniões do clube.



Sapeco tumultuando as reunioes...

Em busca de socios para o seu clubinho...

Arrependido de ter deixado os amigos

Desta forma, assim que os bichos se reuniam, **Sapeco** se punha na porta, jogando bolinhas de papel, ou tocando tambor... só para atrapalhar.

Mas, no fim, ninguém ligava mais para as malandragens do **Sapeco**... e foi aí que ele percebeu, que além de tudo... perdera os amigos!!

Sapeco ficou triste e amuado por vários dias, até que resolveu reagir e pensou:

«Ora... eu sou esperto e comunicativo: pois então vou sair por aí e fazer novas amizades pela Bicholandia... e então organizarei o maior clube da floresta... e eu serei o grande líder.»

Mas **Sapeco** feliz com as gentilezas do pato, foi direto ao assunto:

— «Obrigado, Senhor Gamelo, mas não posso parar: estou percorrendo a floresta para juntar socios para o meu clubinho. Acaso o senhor não gostaria de fazer parte?

E o pato, compadecido, respondeu:

— «Que pena! combinei hoje de ir com meu primo Ganso Astrogildo num clube onde já fiz a inscrição; um clubinho novo mas já famoso... o Clube do **Tico!**

«É noite, santo Deus!!! que medo! eu não sei voltar para casa!»

Desesperado, pôs-se a chorar! e lembrou-se do sonho... onde ele era feliz porque tinha amigos... e pensou:

«A culpa é toda minha! se eu tivesse dado atenção aos convites do meu maninho, agora não estaria aqui, sózinho, até podendo morrer de frio!

E chorava... chorava...

Ao mesmo tempo, no chalé do outro lado da floresta, **Tico** dava início à reunião do Clube.

Sapeco tremendo assustado e chorando muito, ouviu ao longe um vozerio. Ergueu-se e saiu correndo em direção aos sons que lhe eram uma esperança.

Ao aproximar-se e distinguir que se tratava de uma caravana dos amigos, começou a correr gritando:

— «Amigos! AMIGOS!!! VOCÊS VIERAM!

Tico correu ao seu encontro e abraçou-o dizendo:

— «Sim, nós viemos buscar você, porque todos gostamos de você... e queremos que você seja o Vice-Presidente do Clube!

E a bicharada aplaudiu bem forte.

Sapeco, encabulado, respondeu:

— «Mas mano, você me perdoa tudo o que eu fiz?»

e o sabido do **Tico** explicou:

— «**Sapeco**, preste atenção» Tico recolheu no chão um galinho sêco, dizendo: «olha como um galho sozinho é fácil de quebrar(» e quebrou ao meio. Juntou então vários galhinhos e fez um feixe resistente, e completou:

— «Tente quebrar êsse monte de gravetos!» e entregou nas mãos de **Sapeco**. **Sapeco** tentou... mas não conseguiu... o feixe era muito duro.

— «Pois é, um só galho é fácil de quebrar... mas — um feixe ninguém quebra... e assim é conosco: **A UNIÃO FAZ A FORÇA**. Junte-se a nós!

E assim foi que o clube se tornou o mais genial e poderoso da floresta... só que mudou de nome: Nem Clube do **Tico**... nem do **Sapeco**... ficou só o **CLUBE SAPETECO**.

No sonho... ele é rei cheio de amigos

O reencontro com seu irmão querido...

O teste do feixe: A UNIÃO FAZ A FORÇA...

Começou então, a andar e andar, buscando novos amigos.

Já havia percorrido longo caminho, quando avistou dois pardais. Correu para eles e disse:

— «Ei vocês... como é que se chamam!» e os pardais, gentis, responderam:

— «Eu sou Calí... e êste é meu primo Zué! e você, quem é?»

Sapeco, então, muito entusiasmado, respondeu:

— «Eu sou o Grande **Sapeco**! eu serei o criador do clube mais legal da floresta... acaso vocês não querem ser sócios do clubinho???»

E os pardais responderam:

— «Ah! que pena! hoje cedo, nosso amigo Ursão nos visitou e contou que faz parte de um clube sensacional: um tal «CLUBE DO TICO»... e nos convidou para entrar. Hoje mesmo nós iremos lá, para nos tornarmos sócios!!!

E Zué completou:

— «Olha, lá na Lagoa Azul, onde mora o pato Gamelo, você pode encontrar quem queira ser do seu clube!»

Sapeco disparou em direção da Lagôa Azul. Lá chegando, deu com Gamelo nadando distraido, mas logo que avistou o visitante veio recepcioná-lo:

«Olá, Senhor Coiote!»

«Olá, Senhor Gamelo... eu venho do outro lado da floresta...»

E, gentil, o pato interrompeu:

«Então deve estar cansado. Sente-se e descanse!

«Puxa! como as coisas boas se espalham depressa!» resmungou baixinho **Sapeco**...

Gamelo continuou:

«Porque você não entra também para o Clube do Tico?»

Sapeco olhou-o tristemente e disse desanimado:

«Eu bem que queria... esse clube é do meu irmão! mas agora, ninguém gosta mais de mim lá!...»

E cabisbaixo retirou-se.

Andou e andou sem perceber... até que — pobrezinho! — já vergava de cansaço.

Encostou-se, então, numa pedra, ajeitou-se... adormeceu.

Ouvindo o murmurar da cascata bem próximo, sonhou.

E sonhou que era Rei.

Um rei pobre na Bicholandia... e que naquele dia... era justamente o dia de seu aniversário.

Ele era imensamente querido pelo seu povo; a multidão do reino organizou uma festa de surprêsa para ele... com um bolo enorme, maior do que ele próprio! e de chocolate!!!

Emocionado, reuniu o povo amigo e liderou uma gigantesca distribuição do enorme bolo... e todos o saudavam... e todos cantavam alegres...

E no sonho **Sapeco** era querido por todos...

E sentindo toda a felicidade de tanto amor que lhe era dedicado, olhou fixamente o povo e disse:

— «SOU UM REI HUMILDE E POBRE... MAS SOU FELIZ PORQUE TENHO A COISA MAIS VALIOSA DO MUNDO: **AMIGOS!!!**

Em todas as reuniões **Sapeco** costumava ficar na porta fazendo bagunça para atrapalhar... e logo de início, **Tico** notou e estranhou o silêncio. O tempo ia passando e seu irmão **Sapeco** não aparecia para tocar o tambor ou cantar bem alto.

Tico começou a ficar preocupado... até que dirigindo-se aos membros do clube, disse:

— «Meus amigos... pressinto que meu irmãozinho corre perigo! Preciso sair para procurá-lo!»

E o companheiro Ursão então disse:

— «Mas já é noite e a noite está sem lua, está muito escuro! Será perigoso! se você for... eu vou também!

De lá do fundo da sala gritou o macaco:

— «Eu também quero ir! eu conheço bem a floresta!»

O elefante completou:

— Eu vou para abrir caminho!»

Os pardais:

— «Nós vamos voando por outra trilha!

Era uma algazarra, porque todos queriam fazer alguma coisa.

Todos queriam ajudar.

Assim, os amigos do clube, saíram naquela noite escura, de rajadas de vento em busca do **Sapeco**.

Já na saída, Gamelo falou da tristeza do **Sapeco** e a vontade que o coitadinho tinha de ser sócio do irmão... mas que tinha muita vergonha de voltar atrás...

Ao ouvir isso, **Tico** ordenou imediatamente a saída da bicharada, seguindo à frente com todo vigor.

Na história Sapeco aprendeu que só a paz constrói e que só a UNIÃO FAZ A FORÇA... e por falar em unir... que tal unir os pontos prá ver que figura sai?

Leia na pg. 8

Entrevista de Sonia Maria Vieira (pianista) concedida a Alba das Graças Pereira

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MAIO DE 1979 - ANO VI — Nº 62 — Cr$ 8,00

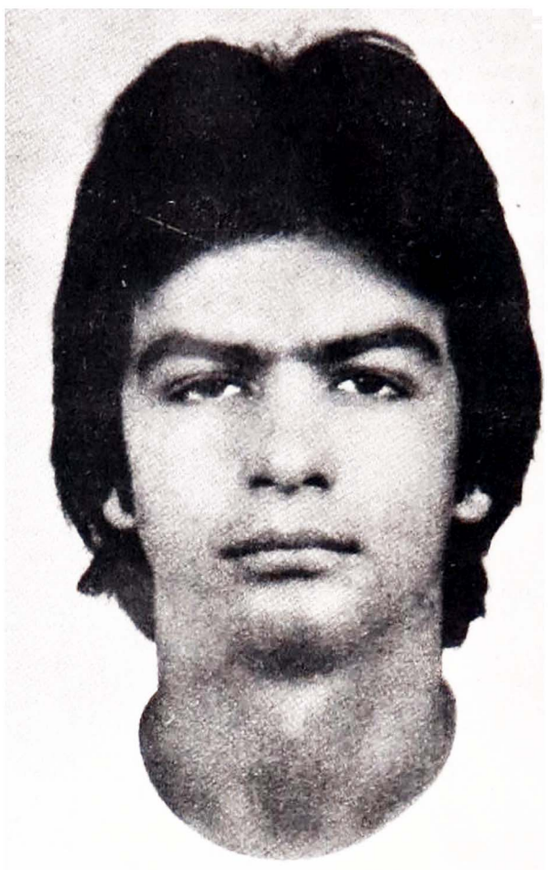
De Yusufu Lule para Kolmeini

à pág. 4

Recado do jovem Mauro através da mediunidade de Chico Xavier

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

«SÃO LÁGRIMAS DE ALEGRIA PORQUE UMA NOVA FÉ ESTÁ NASCENDO»



Recado do jovem Mauro através da mediunidade de Chico Xavier:

Conhecemos o casal Lira em Uberaba, numa de nossas visitas habituais, mas realizamos a entrevista no bairro de Pinheiros, onde reside.

O Sr. Triunpho e Da. Yveti, são os pais do jovem Mauro Lira, e nos forneceram dados importantes sobre sua personalidade.

Mauro, nasceu em S, Paulo, dia 07/10/61, falecendo em 06/07/77, na cidade de São Bento do Sapucaí, por atropelamento, local onde passava férias. Estudava no Colégio Objetivo, na 8ª série do 1° grau.

Mauro, em seus quase 16 anos, gostava de esportes e os praticava. Tinha predileção pelo futebol, kung-fu, capoeira e natação. Praticava o kung fu e capoeira, porque se sentia bem. Era torcedor do Corinthians, procurando sempre ir ao campo, para poder ficar no meio do povo. Era filho muito responsável, mas não exteriorizava seus sentimentos, talvez como prenúncio da partida, pois 6 (seis) meses antes, avisava a família que iria viajar. Dizia que se acostumassem sem a presença dele, mas que não deixaria de comunicar-se.

Da. Yveti é espírita convicta há 15 anos, quando teve problemas com sua mediunidade. Conseguiu o reequilíbrio, graças ao estudo, orientação e frequência às reuniões espíritas.

O Sr. Triumpho não acreditava em nada, até o momento em que recebeu a mensagem do filho querido. Foi cursilista. Sempre teve fé em Deus, mas não aceitava que se falasse em **Espiritismo**, embora permitisse à esposa frequentar as reuniões.

Da. Yveti, quando do recebimento da carta, teve uma grande emoção. Não teve dúvidas da autenticidade, procurando estudar mais a **Doutrina Espírita** para compreender melhor.

O Sr. Triumpho foi a Uberaba procurar o **medium** Chico Xavier por desespero. Não acreditava mais em nada. Com o recebimento da mensagem, sentiu voltar-lhe as forças, a esperança. Um novo alento o embalou, animando-o a retomar os negócios que havia abandonado. Nesta nova fase **a ajuda aos mais necessitados**, é o objetivo supremo de sua existência.

O **Espiritismo** colabora sempre, na transformação das criaturas. O conhecimento das vidas sucessivas, a certeza da sobrevivência do espírito após a morte física, esclarece-nos da necessidade de nossa reforma intima, fortalecendo nosso aprendizado terreno.

O texto integral da mensagem está publicado na página 8.

Com o carinho de sempre,
Mauro

SAMBAS MEDIUNICOS DE NOEL ROSA

No dia 25 pp., o Conjunto ALTA TENSÃO, realizou um **show** beneficente na baixada santista, no Teatro do Sindicato dos Metalurgicos daquela região, localizado à rua Ana Costa, 55, das 20 às 22 horas. A promoção foi iniciativa da FRATERNIDADE ESPÍRITA DE EXPANSÃO CRISTÃ, para as obras assistenciais daquela instituição.

Mais de 1.000 pessoas lotaram o recinto daquele Teatro para prstigiarem o **show**, que teve muito sucesso. Uma caravana saiu da porta da Federação Espírita do Estado de São Paulo, com vários diretores para assistirem a apresentação do **show**.

A primeira parte apresentou músicas do Noel Rosa encarnado, e na segunda parte, Noel desencarnado, transmitindo as músicas através da **medium** MARTA GALLEGO THOMAZ, que psicografou alguns sambas do grande artista brasileiro.

Participou da **noite artística** o grade sambista e compositor da época de Noel Rosa, Silvio Caldas, dando seu apoio, incentivando e estimulando este grupo de boa vontade, que em suas iniciativas vem contribuindo para as casas de assistências espíritas. **J. Bizin.**

EM SÃO PAULO NO MÊS DE JULHO

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOTRÔNICA

A Internacional Association for Psychotronic Research (IAPR - Associação Internacional para Pesquisa Psicotrônica) realizará o IV Congresso Internacional de Psicotrônica em São Paulo, de 30 de junho a 7 de julho de 1979.

Na realização do I Congresso Internacional, em Praga, 1973, a Psicotrônica foi apresentada, aos clientes ali presentes, como um campo científico interdisciplinar, sendo a IAPR fundada com a colaboração dos cientistas de todo mundo.

O II Congresso, em Monte Carlo, 1975, enfatizou o aspecto metodologico.

O III Congresso, em Tokyo, 1977, focalizou o problema da integridade do homem. Foram estabelecidas as condições para que se abrissem as portas da Psicotrônica a todas as areas da ciência assim como para que ela penetrasse nos vários campos cientificos.

A idéia central deste IV Congresso será — «Psicotrônica — nosso Universo interior» —; ao escolher este tema procuraram os organizadores chamar a atenção das pessoas para a nova pesquisa relativa ao espaço interior do homem — que é uma realidade para nós.

O delineamento deste espaço será tão proveitoso para a ciência quanto para a vida prática dos homens. «Chegou a hora de reintegrar, e novamente proclamar, o ideal de unidade do micro e do macro cosmos», declara o Dr. Jarbas Marinho, Presidente do Comitê de Preparação do Conclave.

Por este motivo, o Congresso será realizado numa das maiores cidades da América do Sul, num pais onde podem ser diretamente observadas ocorrências espontâneas deste fenômeno. Mas é necessário pesquisar cientificamente estes fenômenos. Realizando tal pesquisa, seus participantes poderão objetivamente enriquecer a ciência. O Comitê está recebendo trabalhos (pesquisas, monografias, etc.) relacionados com o estudo objetivo do fenômeno psicotrônico testemunhado na América do Sul. Uma descrição detalhada do fenômeno assim como os resultados experimentais são também de grande interesse. O Comitê recebe, também todos os outros trabalhos relativos à Psicotrônica e que possam contribuir para enriquecer esta nova ciência.

Subscrevem a convocação o Dr. Zdenek Rejdak, Presidente da I.A.P.R., e o Eng. Jarbas Marinho, Vice-Presidente da I.A.P.R. e Presidente do Comitê de Preparação.

(outras informações à pág. 8)

ESPÍRITAS DE ADAMANTINA CONSTROEM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

pg. 7